



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**MARIZETE LEMES DA SILVA MATIELLO**

**A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E A PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA  
CATARINA: A COMPREENSÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE  
CHAPECÓ**

**CHAPECO  
2015**

**MARIZETE LEMES DA SILVA MATIELLO**

**A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E A PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA: A COMPREENSÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE CHAPECÓ**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Solange Maria Alves

CHAPECÓ

2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**

Rua General Osório, 413D

CEP: 89802-210

Caixa Postal 181

Bairro Jardim Itália

Chapecó - SC

Brasil

**DGI/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação**

MATIELLO, Marizete Lemes da Silva  
A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E A PROPOSTA CURRICULAR  
DE SANTA CATARINA: A COMPREENSÃO DOS PROFESSORES DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DE CHAPECÓ/ Marizete Lemes da Silva  
MATIELLO. -- 2015.  
91 f.

Orientadora: Solange Maria Alves.  
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da  
Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação  
(PPGE) , Chapecó, SC, 2015.

1. Proposta Curricular de Santa Catarina. 2. Teoria  
Histórico-Cultural. 3. Educação Física. 4. Educação  
Física Escolar. I. Alves, Solange Maria, orient. II.  
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

**MARIZETE LEMES DA SILVA MATIELLO**

**A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E A PROPOSTA CURRICULAR  
DE SANTA CATARINA: A COMPREENSÃO DOS PROFESSORES DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DE CHAPECÓ**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação da  
Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Para obtenção do título de Mestre  
em Educação, defendido em banca examinadora em 11/12/2015.

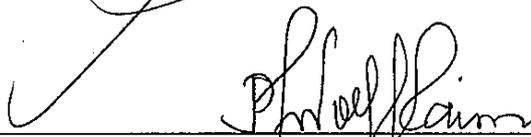
Orientador (a): Prof<sup>ª</sup>. Dra. Solange Maria Alves

Aprovado em: 11/12/2015

BANCA EXAMINADORA



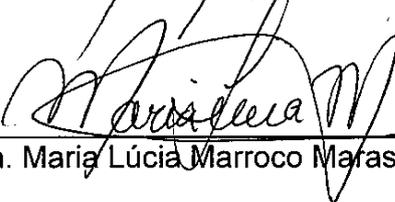
Prof<sup>ª</sup>. Dra. Solange Maria Alves – UFFS (Presidente)



Prof<sup>ª</sup>. Dra. Marilane Maria Wolff Paim – UFFS



Prof. Dr. Vidalcir Ortigara – UNESC



Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria Lúcia Marroco Maraschin – UFFS

Chapecó/SC, Dezembro de 2015.

Dedico esse trabalho a toda minha família que soube me apoiar ao longo desse percurso. Ao meu esposo Alexandre e minha filha Ana Luiza por terem tido a paciência de esperar e terem sido suporte em todos os momentos.

Em especial ao meu pai, que durante esse percurso foi um grande batalhador na luta contra o câncer e que hoje é nosso grande intercessor no céu!

Amo todos vocês!

## **AGRADECIMENTOS**

Esta etapa que se finda é sem dúvida uma das mais importantes de minha vida, por isso em primeiro lugar gostaria agradecer a Deus, por permitir que eu tenha chegado até aqui.

Ao longo dessa caminhada como mestranda do PPGE- UFFS tenho certamente que agradecer a muitas pessoas, que foram muito importantes e que contribuíram significativamente para que eu concluísse esse processo.

Agradecer em especial à minha orientadora Profa. Dra. Solange Maria Alves, que me acolheu como orientanda e que me ensinou muito nessa caminhada. Cada conversa ou orientação foi uma aula cheia de novos conhecimentos, posso dizer que você foi uma grande mediadora.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFFS que não mediram esforços para que a primeira turma de mestrado do programa fosse competente, qualificada e que tivessem boas produções. Em especial, quero agradecer pelas contribuições dos professores que ministraram disciplinas, seminários e estudos dirigidos: Roberto, Marilane, Adriana, Lisia, Maria Helena, Benoni, Neide, Ione e Oto.

Aos professores participantes da banca de qualificação e de defesa da dissertação quero agradecer pelas considerações que fizeram à este trabalho, pois sem dúvida nenhuma elas contribuíram para o bom êxito deste.

Aos meus colegas de mestrado, quero agradecer, pelos diálogos, seminários, estudos e trocas de experiência que realizamos juntos e que me oportunizaram a ampliar os meus conhecimentos na interação com os mesmos. Em especial a minha colega Ângela Zamoner com a qual aprendi muito sobre Vigotski.

Aos professores de Educação Física da cidade de Chapecó que prontamente se dispuseram a participar da entrevistas desta pesquisa, quero agradecer pois, suas contribuições foram muito significativas para minha pesquisa e também para nossa área de atuação.

Aos meus colegas da UNOCHAPECÓ que também participaram desse processo dando muita força, trocando ideias, sugerindo e incentivando, o meu trabalho. Muito obrigada! Vocês foram fundamentais! Em especial as minhas amigas e colegas Lilian, Neusa, Carla, Jaqueline, Vanessa, Deizi e Adriani pela paciência e suporte nessa caminhada.

Aos meus colegas da EEB Tancredo de Almeida Neves, também gostaria de agradecer, pelas experiências que partilhamos juntos nesse processo de ensino-aprendizagem que nos propusemos. É bom poder alçar voos na educação básica, acreditando que é possível sim, fazer uma escola diferente. Em especial a duas amigas, Francielle e Fabiana, que juntas construímos novos conhecimentos.

Aos meus alunos do curso de Educação Física da UNOCHAPECÓ, quero agradecer pelos incentivos, paciência e confiança no meu trabalho. Juntos produzimos e produziremos novos conhecimentos. Aos estudantes do curso de Educação Física que participam do PIBID em minhas aulas, agradecer pelas trocas ocorridas nesse ano, e dizer que vocês são a esperança de profissionais mais capacitados e qualificados para a escola. Também agradeço aos meus alunos da Educação Básica, que acompanham as minhas aulas, sempre na perspectiva de fazer uma Educação Física diferenciada.

Aos meus amigos e minhas amigas de longa data, quero agradecer o companheirismo, a paciência e a presença nessa caminhada. Em especial a todos os amigos do Grupo de Oração Monte Tabor, da Renovação Carismática Católica, da comunidade do São Cristóvão, obrigada pelo suporte, pelas orações.

Quero também agradecer profundamente a todos os meus familiares que foram mais do que meu suporte, pois certamente me carregaram no colo em muitos momentos. A minha mãe Nair e meu pai Arlindo (*in memoriam*) que foram sempre a base de nossa família, agradeço por terem sempre me incentivado a avançar nos estudos e terem dado condições para que isso se efetivasse. Obrigada!

As minhas irmãs, Aline e Sabrina, e meu cunhado Célio, por terem dado suporte na minha ausência com o tesouro de minha vida, Ana Luiza, e por não terem medido esforços para me ajudar nessa reta final da dissertação.

Aos meus sogros Armelindo e Terezinha, obrigada por estarem sempre incentivando e me apoiando nos estudos mesmo de longe. A minha cunhada Daiani, meu cunhado Daniel e ao meu sobrinho Arthur, agradeço pelo apoio e compreensão. Agradeço também a minha princesinha, que ao longo de dois anos, teve a mãe ausente por várias vezes, mas que não cansa de repetir “Mamãe, eu te amo”. Você, Ana Luiza, é o maior tesouro que já conquistei na vida. Te Amo!

E em especial, quero agradecer ao meu esposo Alexandre Matiello, pelo companheirismo, pelo incentivo, compreensão e paciência. O meu maior

incentivador, aquele que fez de tudo por mim nestes dois anos. Obrigada meu amor, você é pessoa que vai receber junto comigo esse título de mestre! Te Amo!

Marizete Lemes da Silva Matiello

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

Paulo Freire

## RESUMO

A Proposta Curricular de Santa Catarina é um referencial orientador da prática pedagógica nas escolas da rede pública estadual há mais de 24 anos. A sua primeira versão foi datada em 1991, porém sabe-se que as discussões começaram muito antes dessa data, num momento de redemocratização política no Brasil. Esse foi um documento bastante significativo para a educação catarinense, pois trouxe novas perspectivas para o processo de ensino-aprendizagem. Porém, mesmo sendo um documento reconhecido por muitos professores, poucos sabem falar com propriedade deste, tendo em vista que nos últimos dez anos houve um enfraquecimento desta proposta no estado. Sendo assim, o objetivo central desse trabalho foi de conhecer e compreender como os professores de Educação Física vem, ao longo de 24 anos, compreendendo a teoria histórico-cultural em sua prática pedagógica, desde a implantação da Proposta Curricular de Santa Catarina no início dos anos 90. A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa qualitativa descritiva. A população foi composta por professores de Educação Física da cidade de Chapecó. A amostra foi composta por 12 professores de Educação Física efetivos em escolas da rede pública estadual de Chapecó, sendo escolhidos 4 professores que se efetivaram na década de 80-90, 4 professores que se efetivaram na década de 90-2000 e 4 professores que se efetivaram na década de 2000-2010. Essas décadas foram organizadas pela própria pesquisadora para auxiliar na leitura dos dados. Os instrumentos utilizados foram a análise documental da Proposta Curricular de Santa Catarina e entrevista semiestruturada com os professores. A análise dos dados foi realizada a partir da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Os dados analisados apontaram para três categorias: construção da PC-SC no âmbito da Educação Física, a formação continuada: domínio teórico-metodológico na Educação Física e a Proposta Curricular de Santa Catarina e a Educação Física: desafios e possibilidades advindos dessa proposta. A partir dessas categorias pode-se concluir que houve um período de enfraquecimento da PC-SC em decorrência de não existir uma política de estado para a educação catarinense. Contatou-se também a falta de formação continuada para dar subsídios teórico-metodológicos da PC-SC para os professores. Em decorrência disso, os professores de Educação Física apresentam dificuldades em falar e em compreender tal teoria em sua prática pedagógica. No entanto, apesar de faltar conhecimentos teóricos sobre a proposta, os professores vêm modificando sua prática, considerando em suas aulas os estudantes como sujeitos históricos e sociais, o que para a Educação Física isso é um avanço significativo, porém não o suficiente diante da magnitude de tal proposta.

Palavras-chave: Proposta Curricular de Santa Catarina. Teoria Histórico-Cultural. Educação Física.

## ABSTRACT

The Curricular Proposal for Santa Catarina is a referential guiding of the pedagogical practice for public schools run by the state for over 24 years. Its first version was published in 1991, however it is known that the discussions had begun long before that date, at a time of political redemocratization in Brazil. This was a very significant document for the education in Santa Catarina, since it brought new perspectives to the teaching-learning process. Although, even being a document recognized by many teachers, few know much about it, given that in the last ten years there has been a weakening of this proposal in the state. Therefore, the main objective of this study was to know and understand how the Physical Education teachers have understood the cultural - historical theory in their pedagogical practice over 24 years, since the implementation of the Curricular Proposal for Santa Catarina in the early 90s. The methodology used in this study was the descriptive qualitative research. The population studied was composed by Physical Education teachers in Chapecó. The sample was composed by 12 teachers of Physical Education who work at public schools run by state in Chapecó, among these group of teachers; 4 out of them were chosen because they were working in the 80s 90s decades; 4 out of them were chosen because they were working in the 90s 2000, and 4 out of them were chosen because they were working from 2000 -2010. These decades were organized by the researcher herself in order to assist the data analysis. The document analysis of the Curricular Proposal for Santa Catarina and semistructured interviews with teachers used were as instruments. The data analysis was performed from the Bardin Content Analysis technique (1977). The analyzed data pointed to three categories: elaboration of The Curricular Proposal for Santa Catarina in the scope of Physical Education, continuing education: theoretical and methodological dominion in Physical Education and Curricular Proposal for Santa Catarina and Physical Education: challenges and opportunities resulted from this proposal. From these categories it can be concluded that there was a weakening period of The CP-SC as a result of the lack of a state policy for the Santa Catarina education. The lack of continuing education to give theoretical and methodological support of CP-SC for teachers was also found. As a result, the Physical Education teachers have difficulty in discussing and understanding this theory in their pedagogical practice. However, despite missing theoretical knowledge on the proposal, the teachers have been changing their practice, considering the students as historical and social subjects in their classes, which for Physical Education is a significant advance, although not enough given the magnitude of such a proposal.

Keywords: Curricular Proposal for Santa Catarina; Cultural - Historical Theory; Physical Education.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACT	Admitido em caráter temporário
ARENA	Aliança Renovadora Nacional
CEP	Conselho de Ética em Pesquisa
CRE	Coordenadoria Regional de Educação
FACEPAL	Faculdades Reunidas de Administração Ciências Contábeis e Econômicas de Palmas
GERED	Gerência Regional de Educação
PC-SC	Proposta Curricular de Santa Catarina
PFL	Partido de Frente Liberal
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PP	Partido Progressista
PPB	Partido Progressista Brasileiro
PPR	Partido Progressista Renovador
PSD	Partido Social Democrático
SED	Secretaria Estadual de Educação
SEE	Secretaria Estadual de Educação
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UniCruz	Universidade de Cruz Alta
UNICS	Universidade de Santa Cruz
UNOCHAPECÓ	Universidade Comunitária da Região de Chapecó

## SUMÁRIO

<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO I FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA .....</b>	<b>19</b>
1.1 Os Sujeitos da Pesquisa.....	19
1.2 Instrumentos e Procedimentos da pesquisa.....	24
1.3 Outros procedimentos da pesquisa .....	26
<b>CAPÍTULO II OS FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA .....</b>	<b>28</b>
2.1 Percurso Histórico da Proposta Curricular em Santa Catarina .....	28
2.2 Pressupostos teórico-metodológico da PC-SC .....	36
<b>CAPÍTULO III A PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA E AS ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA .....</b>	<b>45</b>
<b>CAPÍTULO IV DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE A PRÁTICA DOCENTE NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL .....</b>	<b>53</b>
4.1 A construção da PC-SC no âmbito da Educação Física.....	54
4.2 Formação Continuada: domínio teórico-metodológico na Educação Física ....	63
4.3 A Proposta Curricular de Santa Catarina e a Educação Física: Desafios e possibilidades advindos dessa proposta.....	68
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>75</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>79</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>82</b>
<b>APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA .....</b>	<b>83</b>
<b>APÊNDICE B - TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO .....</b>	<b>84</b>
<b>APÊNDICE C - DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA .....</b>	<b>86</b>
<b>APÊNDICE D - AUTORIZAÇÃO DE VOZ .....</b>	<b>87</b>
<b>APÊNDICE E - MODELO DO QUADRO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS .....</b>	<b>88</b>

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Proposta Curricular de Santa Catarina (PC-SC) surge entre meio ao processo de redemocratização política no Brasil, culminando com um período de mais abertura para discussões e participações da sociedade nas decisões políticas, econômicas e educacionais. Conforme Santa Catarina (1998, p. 9), “com a redemocratização política do país a partir de 1985, ganha corpo um movimento de discussão educacional que já existia nos últimos anos da ditadura militar, de uma forma mais tímida, porque reprimida” e também porque funcionava na clandestinidade devido às forças repressoras do governo dominante.

Segundo Hentz (2012, p. 101)

No decorrer do período ditatorial, que durou até 1985, a educação foi controlada pelos órgãos de segurança, para que não se tornasse um foco de discussão de ideias de esquerda, ao mesmo tempo que assumia uma aparência democrática [...].

No decorrer da década de 80, mesmo com um forte controle do Estado sobre o sistema educacional, muitos professores começaram a discutir ideias de pensadores de esquerda, ou seja, que apresentavam ideias “contrárias” as que até então eram difundidas pelo Estado brasileiro. Neste tempo e contexto, que é também de tempos finais e de fragilização do período de ditadura política experimentada pelo Brasil, explicitam-se com maior evidencia na sociedade brasileira, um conjunto de movimentos sociais e de reivindicações que materializam o desejo de superação e mudança. Neste cenário, o movimento de professores ganha força e em Santa Catarina e culminara com um processo de redemocratização da educação, e mais tarde, na elaboração da Proposta Curricular de Santa Catarina (HENTZ, 2012).

[...] esse momento de discussão coincide, na história da educação brasileira, com o contexto de reivindicações e embates teóricos entre os educadores por propostas educacionais alternativas, devido às resistências contra a pedagogia tecnicista vigente. A política educacional instituída pelo Regime Militar longe de proporcionar à escola um local de formação e reflexão crítica, transformou-a em uma agência reprodutora dos interesses da classe dominante, instrumento potente de ajustes e adaptação dos indivíduos ao mercado de trabalho. (PERES, 2008, p.15).

Após o período da ditadura militar, que governou o estado com seus princípios e ideologias de 1964 a 1985, no estado de Santa Catarina as eleições de 1986 elegeram, segundo Hentz (2012) um governo de centro-esquerda, que tenta romper com as Oligarquias<sup>1</sup> neste estado. Neste contexto de mudanças, em 1987, o novo governo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), na figura de Pedro Ivo Campo, designa um coletivo de professores da rede pública estadual, em atuação na escola e ativos no movimento de luta por uma educação transformadora, para organizar e dirigir o ensino em Santa Catarina.

[...] No contexto desse governo que assumiu o poder em março de 1987, foi designado um grupo de professores que havia vivido a educação brasileira e catarinense na escola, portanto, partícipes de toda a discussão havida no meio educacional nos últimos anos, para dirigir o ensino no Estado. (HENTZ, 2012, p.102).

Assim, no final da década de 80, um grupo multiprofissional da área da educação iniciou a construção de uma proposta curricular para este estado, com a participação de professores de diferentes áreas do conhecimento e também de diversas regiões do estado, bem como representantes da Secretaria de Educação do estado de Santa Catarina.

Os primeiros textos produzidos por esse grupo em 1988 e 1991 foram publicados em 1991 com o título “Proposta Curricular de Santa Catarina: uma contribuição para a escola pública do pré-escolar, 1º e 2º graus e de educação de adultos”. Esse caderno apresentou os pressupostos filosóficos e metodológicos, os conteúdos programáticos para os componentes curriculares e as concepções de Avaliação (THIESEN, STAUB, MAURÍCIO, 2011).

Segundo Thiesen, Staub e Maurício (2011, p. 116)

Uma segunda etapa de discussão teve início em 1995, culminando em 1998 com a publicação de três outros cadernos respectivamente intitulados: “Proposta Curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio - disciplinas curriculares, Caderno 2: Proposta Curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio: formação docente para educação infantil e séries iniciais. Caderno 3: Proposta Curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio - temas multidisciplinares. Nessa etapa o

---

<sup>1</sup> Segundo Ferreira (2010), oligarquia é o governo de poucas pessoas, pertencentes ao mesmo partido, classe ou família. Predomínio de pequeno grupo na direção dos negócios públicos. No estado de Santa Catarina as oligarquias estavam atreladas, de acordo com Moraes (2012) a grupos familiares que administravam o estado. Existia duas grandes oligarquias, a Oligarquia de Konder e a Oligarquia de Ramos, que lideravam a partir dos seus interesses.

objetivo foi aprofundar as questões teóricas relacionadas com as áreas de conhecimento e agregar novas contribuições no âmbito das áreas de conhecimento.

Estes documentos norteadores da educação catarinense chegam nas escolas em 1991 como suporte teórico-metodológico do ensino em Santa Catarina. Para que a apropriação desse documento fosse efetivada pelos professores nas escolas foram organizadas capacitações para que os mesmos pudessem implementar essa proposta na sua prática pedagógica.

Nos anos posteriores a 1991 a PC-SC passou um tempo sem ser difundida, pois o governo que assume o poder até o ano de 1995, não se preocupou com a proposta curricular, pois ela não estava em consonância com seu projeto de governo. As discussões sobre o aprofundamento da PC-SC se deu novamente a partir das novas eleições, no qual assume o comando do estado o governo do PMDB, Paulo Afonso, que então, retoma as discussões sobre a PC-SC gerando três novos cadernos em 1998. Sendo assim, a PC-SC ganhou força no estado novamente, e se percebia um novo movimento nas escolas em torno da proposta.

Anos após a publicação dos três livros/cadernos, surgiu em 2001 uma nova discussão sobre a PC-SC e para dar continuidade o governo lança o documento chamado: “Diretrizes 3: organização da prática escolar na Educação Básica”. Segundo Thiesen, Staub e Maurício (2011, p.116), esse documento surge com “menos densidade, o trabalho se resumiu em organizar os conceitos essenciais propostos para cada componente curricular e definir um conjunto de competências e habilidades para cada série e disciplina”.

Depois disso, em 2003 assume, como governador eleito, Luiz Henrique da Silveira, também do PMDB, que inicia uma nova fase de discussões e em 2005, mais um caderno é publicado com o título “Estudos Temáticos” para serem implementados nas escolas no ano seguinte. Somente depois de quase 10 anos da última publicação da PC-SC, no seu segundo mandato do governador Raimundo Colombo do PSD, é que a PC-SC volta a ser discutida e revisada pelos atores da educação catarinense, pois se considera que este seja o momento de retomar as discussões de atualizar o documento trazendo presente a base construída anteriormente, assim como dando mais evidencia e sustentação teórica a temas como a formação humana integral e a diversidade. Assim no ano de 2014 reúne-se

um grupo multidisciplinar com o objetivo de atualizar a PC-SC, documento esse que foi publicado no final do mesmo ano.

Desde o início, e, sobretudo na origem desse movimento, os cadernos da proposta evidenciam a opção teórica e metodológica pautada pelos fundamentos do materialismo histórico-dialético como base filosófica para a teoria histórico-cultural da educação. O que significa compreender a sociedade como fenômeno histórico, produto da construção humana e, ao mesmo tempo, espaço de constituição do humano, tal como explicitado por Marx (1985) o referir que natureza e o ser humano se implicam numa relação dialética de transformações recíprocas. Implica compreender o desenvolvimento da práxis educativa. E significa, pois, reconhecer que o humano é resultado dessa relação dialética em que o Homem e a Sociedade em reciprocidade relacional estão em permanente mudança.

No âmbito da educação física escolar, isso teve, a partir de então, implicações significativas. Nesta perspectiva teórica, a educação física escolar tem como função trabalhar com o movimento humano, seu objeto de conhecimento, em prol do desenvolvimento do humano. O movimento humano, nesta perspectiva teórica, deve pautar-se pela possibilidade de um movimento que ultrapasse as condições reinantes de consciência biologizante e eminentemente de performance, para assumir um caráter histórico e social, comprometendo-se, desta forma, com a formação participativa e emancipatória dos sujeitos.

Neste sentido, o campo da Educação Física que se baseava em abordagens tradicionais de ensino - sendo sua prática voltada para a manutenção da saúde, o desenvolvimento da performance e a preparação desportiva -, a partir da teoria histórico-cultural, passa a ter uma nova visão para o campo compreendendo e reconhecendo que o sujeito é histórico e que é nas relações sociais que ele produz conhecimento. Essa forma de conceber o sujeito e a aprendizagem provoca mudanças significativas para a Educação Física, que vai organizando sua prática pedagógica a partir do contexto social que o sujeito está inserido, respeitando e valorizando o domínio dos conceitos trazidos pelos alunos e acreditando que através da mediação pedagógica todos serão capazes de aprender.

Contudo, esse processo de bases teóricas sólidas, anda de encontro a um conjunto de políticas tanto do campo educacional quanto do campo da economia e das relações de produção em geral que veem, ao longo de anos, pautada na lógica neoliberal de sociedade, de ser humano e de educação. Logo, a PC-SC e nela o

ensino de educação física – nosso foco principal -, não estão imunes a esse processo e, muito possivelmente, há aí um espaço de tensão permanente que ora coloca uma abordagem em evidencia, ora criam-se possibilidades de hegemonia da outra.

Diante do exposto algumas questões surgem: O que significa a ausência de novas publicações da PC-SC? Que silêncio é esse que se instala desde 2005 quando cessou a publicação de cadernos e que só retorna para discussões em 2014, criando quase 10 anos de silêncio? A proposta enfraqueceu? Em que medida isso acontece? Que elementos nos ajudam a compreender esse enfraquecimento? Como a PC-SC foi sendo implementada ao longo de 24 anos? Que desafios tem enfrentado? Que possibilidades ainda se colocam? Como fortalecer a Proposta? Como ela está hoje?

E, no âmbito do ensino da educação física, que avanços a PC-SC possibilitou? Que desafios se colocaram desde o início? Como os docentes da área encararam e encaram a PC-SC? Que implicações decorrem da proposta para a especificidade da educação física escolar? Como os docentes viabilizam a proposta na sua organização pedagógica? O que se mantém e o que se modificou no ensino de educação física ao longo desses 24 anos de PC-SC?

Compreender esse movimento, suas características e consequências para o andamento da PC-SC no âmbito do ensino da educação física pode ser útil tanto à ampliação dos espaços de sustentação da PC-SC, quanto para o desenvolvimento de uma práxis educativa em educação física comprometida com a formação cidadã, crítica e transformadora.

Isto posto e mediante a necessidade de aprofundar, compreender e ampliar o debate político pedagógico em torno da temática em pauta, a pesquisa em tela tem como objeto principal a indagação que segue: **Como os professores de Educação Física vem, ao longo de 24 anos, compreendendo a teoria histórico-cultural em sua prática pedagógica, desde a implantação da Proposta Curricular de Santa Catarina no início dos anos 90?**

Donde depreendem-se questões de estudo orientadoras da pesquisa, quais sejam: Como se articulam os fundamentos da teoria histórico-cultural com a área da Educação no âmbito da PC-SC? Que compreensões têm os docentes de Educação Física sobre a teoria histórico-cultural e sobre as orientações da PC-SC? Como a PC-SC se materializa na prática de ensino de Professores de Educação Física em

diferentes fases da carreira, e que vivenciaram ou vivenciam a implementação da PC-SC na escola?

Coerente com essas indagações orientadoras, a pesquisa tem como **objetivo geral**: conhecer e compreender como os professores de Educação Física vem, ao longo de 24 anos, concebendo a teoria histórico-cultural em sua prática pedagógica, desde a implantação da Proposta Curricular de Santa Catarina no início dos anos 90; e **objetivos específicos**: i) investigar como se articulam os fundamentos da teoria histórico-cultural com a área da Educação Física no âmbito da PC/SC; ii) compreender como se dá a apropriação dos conhecimentos da PC-SC por professores de Educação Física ao longo dos 24 anos de PC-SC; iii) identificar os domínios teóricos e práticos que os professores de Educação Física têm sobre a teoria histórico-cultural expressa na proposta curricular de SC.

Para atender as especificidades dessa pesquisa, o trabalho está estruturado em cinco capítulos não considerados isolados uns dos outros. O capítulo 1 intitulado “Fundamentos Teórico-Metodológicos da Pesquisa” trata de apresentar ao leitor o percurso metodológico escolhido para o desenrolar dessa pesquisa, tais como instrumentos e procedimentos utilizados para a coleta de dados, bem como é apresentado os sujeitos participantes dessa pesquisa. No capítulo 2 o tema central é o percurso “histórico e os aspectos teóricos metodológicos da Proposta Curricular de SC”, sendo assim, esse capítulo apresentará de forma teórica a trajetória da Educação Catarinense ao longo dos 24 anos de implementação dessa proposta.

Já no capítulo 3 o tema em voga é a “Educação Física e a Proposta Curricular de SC”, como o próprio título já apresenta, nesta parte do trabalho a abordagem se dará a partir da Educação Física e as suas relações com esta proposta. No capítulo 4, “Diálogos Possíveis entre a prática docente na área da Educação Física e a teoria histórico-cultural”, é o momento de articular a análise dos dados encontrados e a teoria estudada, procurando responder as questões de investigação desse trabalho. Para finalizar o texto apresenta as considerações finais ou “provisórias” desse trabalho de pesquisa, buscando apresentar as contribuições desse trabalho de investigação não só para a comunidade acadêmica, como também para a Educação Catarinense.

## **CAPÍTULO I**

### **FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

O contexto de pesquisa e investigação dessa dissertação é o da educação catarinense, que vem sendo conceituado, investigado, problematizado por várias décadas. Adentrar neste contexto é, sem dúvida, uma grande oportunidade de se apropriar das contribuições do mesmo nos tempos atuais levando em consideração que o processo não está acabado e que permanece em constante construção.

Nesse sentido, a pesquisa de caráter qualitativa, definida para este estudo, nos parece ser adequado para caracterizar essa pesquisa, pois esse caráter permite uma dialogicidade maior com o campo pesquisado.

De acordo com Minayo (1996), aprofundando-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas pode ser observado e analisado dentro de uma pesquisa qualitativa. Entretanto, não se despreza de forma alguma a síntese metodológica entre qualidade e quantidade, quando a organização e análise dos dados exigirem.

A pesquisa descritiva, segundo Silva e Miranda (2008, p. 21), “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Sendo assim, optou-se pela pesquisa descritiva de natureza qualitativa por entender que ela se encaixa com a problemática investigada.

#### **1.1 Os Sujeitos da Pesquisa**

Nessa pesquisa a população foi composta por professores de Educação Física da rede pública estadual de Santa Catarina da cidade de Chapecó, sendo que a amostra constituiu-se de 12 professores de Educação Física da Rede Pública Estadual de Ensino de Chapecó.

Para chegar ao número de 12 professores selecionados para a pesquisa, foi realizado junto a GERED de Chapecó o levantamento de dados sobre o número de professores de Educação Física e o ano de efetivação na rede estadual pertencentes a essa regional. Identificou-se 64 professores efetivos em toda a

GERED de Chapecó, porém devido a distância para a coleta dos dados focamos somente nos professores efetivos na cidade de Chapecó.

Os dados dos professores efetivos de Chapecó indicaram que 19 professores se efetivaram entre a década de 80 e 90, 10 professores se efetivaram na década de 90 a 2000, e 17 professores se efetivaram na década de 2000 a 2010. A partir desses números foram escolhidos quatro professores de cada uma dessas décadas e que caracterizam diferentes momentos de inserção no magistério público de Santa Catarina.

Levando em consideração o tempo de 24 anos de implementação da PC-SC e o objeto desta pesquisa que está focado em investigar como que ao longo desse período essa proposta vem sendo concebida pelos professores de Educação Física, a seleção dos sujeitos da pesquisa foi orientada considerando as três décadas tal como colocadas a seguir.

A primeira década corresponde aos professores de Educação Física que se efetivaram na Rede Pública Estadual em Chapecó entre 1980 e 1990. Alguns dos professores selecionados para essa década já estão aposentados e outros ainda estão atuando no magistério público estadual, mas em fim de carreira. Nessa pesquisa estes sujeitos fazem parte do que chamamos de “marco zero” da PC-SC pois foram esses professores que, de algum modo, participaram das primeiras discussões da PC no estado, bem como estiveram no início da sua implementação. Esse grupo de professores foi selecionado de forma intencional pelo engajamento com a PC-SC, pelo seu envolvimento com a implementação desta proposta na sua área, pela participação efetiva na construção da PC e pela participação na luta da classe dos professores pelas melhorias no ensino catarinense. A intenção é construir uma memória deste momento inicial que forneça elementos para o aprofundamento da análise do objeto de pesquisa em tela desde sua gênese.

A segunda década, 1990 a 2000, agrega professores que se efetivaram nesse período. Estes professores também foram selecionados de forma intencional pela sua participação e envolvimento na implementação da PC-SC da mesma forma que na década anterior, já apresentada e por estarem atuando ainda na escola.

A terceira década, 2000 a 2010, reúne professores que se efetivaram neste período e se caracterizam pelo desenvolvimento da prática educativa na educação física cuja concepção dialoga com os fundamentos e princípios da Proposta Curricular em pauta neste estudo. Essa definição se justifica visto que essa é a

década que contém a uma das últimas edições de cadernos da PC-SC publicada em 2005 e reúne um conjunto de temas que em tese não estão diretamente vinculados aos fundamentos do materialismo histórico-dialético tais como os documentos anteriores. Essa constatação sinaliza para um possível distanciamento entre a ação educativa na escola e os fundamentos da PC-SC. Assim a definição dos sujeitos dessa década, observa essa possibilidade e opta pelo critério de maior aproximação com a PC-SC.

A intencionalidade nos critérios se deve, por um lado, a experiência da pesquisadora como docente de Educação Física na rede pública estadual ao longo de doze anos e, por outro lado ao conhecimento que a pesquisadora adquiriu ao longo de dez anos atuando na formação superior de professores de Educação Física e dos acompanhamentos de estágios desse mesmo curso. Esse percurso no cenário da prática escolar permite a pesquisadora apontar como relativa segurança práticas pedagógicas em Educação Física na rede estadual que afinam-se aos pressupostos da proposta e que podem constituir campo empírico fértil para a busca dos dados necessários ao desenvolvimento desta pesquisa.

Para cada uma dessas décadas apresentadas foram selecionados quatro professores, totalizando assim 12 professores participantes desse estudo que foram entrevistados através de roteiro de questões semiestruturadas. Para o desenrolar dessa pesquisa, os sujeitos escolheram no momento da entrevista, um nome fictício para representa-los nesse trabalho sem que suas identidades pessoais fossem reveladas. Tais professores serão conhecidos a partir desse momento.

Para representar a década de 1980 a 1990, quatro professores participaram das entrevistas sendo três mulheres e um homem. A primeira professora chama-se Beatriz, ela se formou no ano de 1981 na Universidade Federal de Santa Maria - UFSM no Rio Grande do Sul. Atuou na Educação Física Escolar por 32 anos. No magistério público estadual atuou por quase 30 anos, tendo se efetivado no ano de 1985. Essa professora faz parte da primeira década dessa pesquisa, hoje encontra-se aposentada, mas foi uma professora que participou ativamente do processo de construção e implementação da PC-SC, tornando-se uma das professoras de referência na 4ª Gerencia Regional de Educação (GERED).

Professora Maria é a segunda professora dessa década, formou-se no ano de 1982 na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM no Rio Grande do Sul. Atuou como professora de Educação Física Escolar por 32 anos, se efetivou no magistério

público estadual por 26 anos. Hoje é professora aposentada no estado e continua atuando na Educação Física Escolar nas escolas municipais de Chapecó, foi uma professora que participou na implantação da PC-SC no estado, foi uma professora militante na defesa do magistério, nas melhorias da educação, na luta de classe e hoje é coordenadora da regional de Chapecó no SINTE - Sindicato dos Trabalhadores em Educação.

Dilçon, terceiro professor dessa década, foi o único dos professores que não quis escolher um nome fictício para representá-lo, autorizando que o seu nome verdadeiro fosse usado na pesquisa. Ele se formou na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC no ano de 1984 e atua na Educação Física Escolar há 34 anos. No magistério público de SC se efetivou no ano de 1989 contabilizando 30 anos de efetivação na rede. Atualmente encontra-se em fim de carreira.

A última professora a ser descrita, porém não a menos importante, chama-se Rosane, se formou no ano de 1986 na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM no Rio Grande do Sul. Ela se efetivou no magistério público de Santa Catarina no ano de 1990, está atuando há 25 anos no contexto da Educação Física Escolar. Rosane foi uma professora que ajudou a consolidar nas aulas de Educação Física as intencionalidades da PC-SC, realizando muitos trabalhos no contexto escolar, em especial com a dança escolar, atualmente encontra em fim de carreira.

Nesta primeira década, a maioria dos professores de Educação Física formaram no Estado do Rio Grande do Sul, em especial na UFSM. Nessa época muitos professores de Educação Física se formavam e vinham trabalhar no Oeste de SC, mais precisamente em Chapecó porque era uma cidade promissora na área. Nessa década ainda não existe cursos de formação superior em Educação Física na Região.

Na segunda década, 1990 a 2000, uma das professoras participantes chama-se Isabela. Ela se formou no ano de 1998 na FACEPAL de Palmas/PR. Se efetivou à 16 anos na rede pública estadual no ano de 1999, atua na Educação Física Escolar há 19 anos, ou seja, ela ao mesmo tempo que cursava a faculdade estava trabalhando no contexto escolar. Atualmente continua desenvolvendo suas funções na escola.

Outra professora que participou dessa pesquisa representando a segunda década é a Maria Eduarda. Ela se formou na Universidade de Cruz Alta – UniCruz no Rio Grande do Sul. Atua no contexto escolar há 26 anos e como efetiva no

magistério de Santa Catarina há 22 anos. É uma professora comprometida com o processo de ensino aprendizagem da Educação Física na escola em que atua.

O professor João Pedro, também da segunda década, é formado na FACEPAL de Palmas/PR no ano de 1998, atua no contexto da Educação Física escolar há 21 anos, e como professor efetivo desde o ano de 2000, totalizando 14 anos de efetivação no magistério público estadual. João Pedro é um professor bastante envolvido com a luta do magistério e também desenvolve bons trabalhos no contexto da Educação Física nas escolas em que atua.

A professora Luiza, quarta representante dessa década, se formou no ano de 1996 na FACEPAL de Palmas/PR, porém atua no contexto da Educação Física Escolar desde o ano de 1992, totalizando 22 anos de experiência na área. Se efetivou no magistério público estadual no ano de 1999 totalizando 15 anos de efetivação.

Já na segunda década tivemos uma forte influência da formação de professores de Educação Física da FACEPAL de Palmas/PR, formados em curso de férias. Nessa época ainda não tinha curso de formação de professores de Educação Física na região, os primeiros cursos na região iniciaram no ano de 1999.

A última década deste estudo, 2000 a 2010, também contou com a participação de quatro professores. A professora Orquídea tem 28 anos de formação, pois formou-se no ano de 1986 na Universidade de Santa Cruz – UNICS no Rio Grande do Sul. Atua no contexto escolar há 30 anos aproximadamente, no estado de Santa Catarina atua há 18 anos e como efetiva 11 anos. É uma professora que apesar de estar nessa década por conta do seu tempo de efetivação, teve contato anterior com a PC-SC tendo participado e implementado esta proposta ao longo da atuação no magistério estadual.

O professor Adão, é formado na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM no Rio Grande do Sul há 12 anos. Atua como professor de Educação Física Escolar há 12 anos e como professor efetivo no magistério estadual há 7 anos. Esse professor tem realizado boas experiências pedagógicas na sua área de atuação.

Gabriela, professora Educação Física, formada pela FACEPAL de Palmas/PR no ano de 2001, professora que também compõem essa década da pesquisa. Formada há 14 anos, mas com 17 anos de experiência no contexto da Educação Física Escolar. Ela se efetivou no magistério público estadual no ano de 2001. Ao

longo dos 17 anos de experiência na área tem desenvolvido boas práticas pedagógicas na Educação Física Escolar.

O professor Eduardo, último dos sujeitos aqui apresentados é formado na Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó no ano de 2007. Este professor começou a trabalhar no contexto escolar somente depois da formação totalizando sete anos. Ele se efetivou no ano de 2008 no magistério público estadual e tem desenvolvido boas práticas pedagógicas na área.

Esses foram os professores que participaram do estudo e é a partir das falas deles que a análise desse trabalho será apresentada posteriormente no capítulo de análise.

## **1.2 Instrumentos e Procedimentos da pesquisa**

Para a coleta dos dados foi utilizado nessa pesquisa dois instrumentos a Análise Documental da PC-SC e a Entrevista Semiestruturada aplicada aos professores de Educação Física.

Em termos metodológicos, *Análise documental*, de acordo com Triviños (1987) é um tipo de estudo descritivo que fornece ao investigador a possibilidade de reunir uma grande quantidade de informação sobre leis estaduais de educação, processos, condições escolares, planos de estudo, etc. Sendo assim, a análise documental orientará a leitura dos documentos oficiais da PC-SC perquirindo neles elementos que contribuam na resposta ao problema central aqui colocado.

O mesmo autor define, *Entrevista Semiestruturada*, que é o outro instrumento utilizado nessa pesquisa, como um instrumento construído a partir de um roteiro previamente definido pelo pesquisador, que se caracteriza por oferecer um lastro de liberdade de manifestação aos pesquisados. No entender de Triviños, (1987), ela permite a obtenção de melhores resultados, por apresentar um caráter mais flexível, possibilitando, quando necessário, adaptações ao roteiro que orienta o diálogo, durante sua efetivação.

A análise de todos os dados coletados se deu a partir da técnica de “Análise de Conteúdo” que segundo Bardin (1977, p. 42) “é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que

permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens”.

Para Triviños (1987, p. 160) uma das peculiaridades dessa definição da Bardin para a análise de conteúdo é “ser um meio para estudar as ‘comunicações’ entre os homens, colocando ênfase no conteúdo das mensagens”.

Usar este método de análise também nas mensagens escritas, segundo Triviños (1987) justifica-se porque estas são mais estáveis e constituem um material objetivo ao qual podemos voltar todas as vezes que desejarmos. Desse modo as transcrições das entrevistas e os documentos analisados nesta pesquisa, nos permitem esse movimento de ir e vir sempre que necessário.

De acordo com Bardin (1977) o procedimento de análise de conteúdo acontece em três etapas, quais sejam: *A pré-análise*: destina-se a organização do material a ser utilizado na pesquisa. *A Descrição Analítica*: caracteriza-se pela exploração do material. Momento de análise dos dados de forma mais organizada e sistematizada. As categorias de análise surgem dos dados empíricos e é nesse momento que começamos a categorizar e a analisar os dados encontrados. *A Interpretação Referencial*: É a fase na qual os dados recolhidos desde a pré-análise são interpretados e analisados de acordo com o referencial teórico. Nessa fase aprofundamos as análises feitas e relacionamos estas aos referenciais teóricos estudados. É o momento da análise mais densa sobre o objeto estudado.

A partir do trabalho de campo foram elaboradas as categorias empíricas, que segundo Minayo (2004, p. 93-94),

[...] são aquelas construídas com finalidade operacional, visando ao trabalho de campo (a fase empírica) ou a partir do trabalho de campo. Elas têm a propriedade de conseguir apreender as determinações e as especificidades que se expressam na realidade empírica.

Elaborou-se três categorias centrais para melhor ajudar na análise dos dados. A primeira categoria é a Construção da PC-SC no âmbito da Educação Física, a segunda a Formação Continuada: domínio teórico-metodológico na Educação Física e A Proposta Curricular de Santa Catarina e a Educação Física: Desafios e possibilidades advindos dessa proposta.

Essas categorias tiveram a finalidade de auxiliar na análise e interpretação dos dados coletados, servindo de roteiro para organizar a discussão dos dados a luz do quadro teórico de referência.

### **1.3 Outros procedimentos da pesquisa**

A Entrevista Semiestruturada foi aplicada aos professores de educação física colaboradores desta pesquisa. As entrevistas<sup>2</sup> foram gravadas em gravador digital e transcritas pela própria pesquisadora.

O roteiro da entrevista foi elaborada em forma de tópicos tendo em vista a necessidade de flexibilizar no momento da entrevista na forma de um diálogo com o entrevistado e que se possa dialogar também com o problema de pesquisa.

Para a identificação dos sujeitos participantes na pesquisa, foi solicitado no início da entrevista que o mesmo escolhesse um nome fictício para ser usado na pesquisa.

Quanto aos procedimentos adotados nessa pesquisa, destacamos que o primeiro passo foi solicitar junto a Gerência Regional de Educação de Chapecó (GERED) para apresentar o projeto de pesquisa e solicitar autorização<sup>3</sup> para que a mesma pudesse ser desenvolvida. Solicitamos a GERED que assinasse o documento de autorização da pesquisa para ser encaminhado junto ao projeto de pesquisa ao Comitê de Ética para ser analisado. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética com registro do CEP: 140/14 no dia 04 de agosto de 2014.

Após a aprovação do comitê foi realizado junto com a GERED de Chapecó um levantamento de dados dos professores de Educação Física aposentados e efetivos atuantes nas escolas da cidade de Chapecó. Recebemos de várias escolas os dados dos seus professores do qual elaboramos uma tabela informativa para podermos enquadrar os professores nas décadas estipuladas da pesquisa.

Após essas informações foram selecionados quatro professores por década já apresentada anteriormente para participar da pesquisa. Logo foi realizado contato com os professores para apresentar o projeto e convidá-los para participar da coleta dos dados. Em seguida foi explicado aos professores no que consistia a sua

---

<sup>2</sup> Modelo da entrevista no Apêndice A.

<sup>3</sup> Encontra-se no Apêndice C.

participação e foi preenchido um Termo de Consentimento Livre<sup>4</sup> e um Termo de Autorização para o uso da voz<sup>5</sup> para que o mesmo pudesse fazer parte da pesquisa. O passo seguinte foi o agendamento e realização da entrevista com os professores, na sequência essas entrevistas foram transcritas. Logo após foi realizada a análise dos dados, seguindo a técnica de análise de conteúdo da Bardin (1977).

No que se refere a análise documental da PC-SC, esse procedimento já vem sendo feito ao longo da construção dessa pesquisa, tendo em vista que os documentos estão dados e que não precisa de autorização para esta parte da pesquisa.

---

<sup>4</sup> Encontra-se no Apêndice B.

<sup>5</sup> Encontra-se no Apêndice D.

## **CAPÍTULO II**

### **OS FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA**

Ao longo de 24 anos a PC-SC tem sido um dos documentos de referência para o contexto educacional, pois desde que foi criada ela é considerada uma proposta inovadora para o sistema educacional, tendo em vista que ela foi elaborada a partir de um referencial teórico e metodológico que vinha romper com a educação tradicional que imperava naquele momento em todo o país.

Outro fato importante de ser destacado é que a PC-SC não foi construída na base da neutralidade (ou seja, sem interesses), pelo contrário, ela foi construída a partir de intencionalidades políticas, educacionais e sociais que procuravam superar a educação tradicional que dominava na época. E assim foi se constituindo a PC-SC no seu percurso histórico, surgindo primeiramente do Plano Estadual de Educação para 1985-1988, que foi considerado um dos marcos das reivindicações dos atores sociais da educação deste estado, bem a partir das influências da política, da educação e da luta de classe por uma educação de qualidade em Santa Catarina.

Sendo assim, neste capítulo a ideia é apresentar, ainda que de forma breve, a história da construção desta proposta em SC, bem como apresentar os aspectos teóricos e metodológicos que sustentam esse documento. Neste sentido, para facilitar a leitura o capítulo será dividido em duas partes: a primeira parte se preocupará em apresentar os aspectos históricos da PC-SC e a segunda parte apresentará os pressupostos teóricos e metodológicos.

#### **2.1 Percurso Histórico da Proposta Curricular em Santa Catarina**

A PC-SC surge na década de 80 durante o período da redemocratização política no Brasil, período esse de reivindicações sociais e políticas, momento em que a sociedade brasileira encontrava mais abertura para poder discutir e problematizar as suas reais necessidades naqueles tempos.

O momento histórico em que o país vivia era o de transição da ditadura militar para o processo democrático, que, no contexto nacional, ficou conhecido como Redemocratização dos anos 80. Nesse contexto foi construída uma nova Constituição, promulgada em 05/10/1988 (PAIM, 2007, p. 2).

Esse momento de redemocratização também deu mais abertura para a participação da sociedade nas decisões políticas e educacionais, logo esse período também foi um período de lutas e reivindicações pelas melhorias na sociedade, principalmente no contexto educacional. De acordo com Paim (2007, p. 2),

A luta pela melhoria da qualidade de ensino em todos os níveis, a democratização da educação, a escola para todos, com acesso e a permanência do aluno (crianças, jovens, adultos e portadores de deficiência), melhoria nas políticas de contratação, remuneração e a capacitação docente assim como, melhoria na estrutura física das escolas, visando adaptá-las às novas tecnologias.

Culminando com esse momento de mais abertura política, a insatisfação dos educadores catarinenses com a conjuntura em que a educação estava inserida, é que se começou a pensar em um documento orientador da educação neste estado.

Não tem como falar do processo educativo em Santa Catarina se não falar em concomitância com os aspectos políticos, pois eles foram significativos durante o percurso histórico da PC-SC.

O ponto de partida que esse trabalho utiliza é o ano de 1982, momento que assume o governo estadual Espiridião Amim Helou Filho do partido ARENA<sup>6</sup>. Apesar desse governo ser aliado ao regime militar ele aproveita o momento histórico vivido na sociedade brasileira, quer era o de mudanças tanto político como educacional, para organizar um movimento dentro do magistério público estadual: o de democratização da educação, elaborando a partir daí o Plano Estadual de Educação para os anos de 1985 a 1988, que foi um dos grandes marcos educacionais neste estado (SKRSYPCSAK, 2007).

O Plano Estadual de Educação foi construído com a participação dos professores de vários municípios do estado e ficou conhecido com Livro Verde intitulado “Democratização da Educação – a opção dos Catarinenses”.

Na gestão de Espiridião Amim (1982-1987), do PDS, a meta era construir, pelo planejamento participativo, o Plano Estadual de Educação 1985-1988, o Estatuto do Magistério e o Plano de Cargos e Salários, visando à melhoria da qualidade do ensino, à educação para todos, assim como entrada e permanência na escola. (PAIM, 2007, p. 19).

---

<sup>6</sup> Partido ARENA: Aliança Renovadora Nacional. Segundo Skrsypcsak (2007, p. 21) “Partido aliado ao regime militar, transformou-se no PDS (Partido Democrático Social, depois em PPR, PPB e agora PP)”.

Para esse governo, no campo educacional a participação efetiva dos atores da educação de Santa Catarina era muito importante desde a elaboração dos documentos referenciais da educação deste estado até nas discussões dos planos de cargos e salários. Essa foi uma prerrogativa dessa gestão de Espiridião Amim que nesse período de redemocratização, acreditava-se que, de acordo com Paim (2007, p. 8), “para vivenciar a democracia, era necessária a participação”.

A pesar de todo esse envolvimento dos atores educacionais durante o governo de Amim o Plano de Educação não saiu do papel e no governo seguinte ele foi ignorado por questões políticas. Porém, de acordo com Rodrigues (2003, p. 35)

[...] embora o Plano jamais tenha sido cumprido pelo governo que o elaborou e ignorado pelo governo seguinte, o processo instaurado provocou a luta pela democratização da educação, contrapondo-se ao tecnicismo rígido que até então imperava.

Na gestão seguinte, assume o governo do estado Pedro Ivo Figueiredo de Campos/Cacildo Maldaner<sup>7</sup> (1987-1990) do PMDB, que ignorou completamente os documentos e discussões do governo anterior. Sua meta, de acordo com Paim (2007, p.19), “passou a ser a reorganização curricular promovida pela metodologia de aproximações sucessivas, que se concretizou na elaboração da Proposta Curricular”.

O processo de redemocratização política no Brasil ganha eco no Estado de Santa Catarina onde, em 1988, iniciam-se as discussões, por iniciativa da Secretaria de Estado da Educação (SEE), de elaboração de um novo Documento que norteasse a prática pedagógica dos educadores da rede pública do Estado. (SKRSYPCSAK, 2007, p. 22).

É durante o governo de Cacildo Maldaner que a PC-SC começou a ser construída, pois para este governo, o Plano Educacional pecava por não apresentar uma organização do currículo escolar, ficando centrada somente em dificuldades e reivindicações para o ensino. Nesse sentido, a pretensão desse governo segundo, Buemo (2005 apud SKRSYPCSAK, 2007, p. 23) “era de uma política educacional mais profunda que reorganizasse o currículo das escolas estaduais”.

---

<sup>7</sup> Cacildo Maldaner que era vice-governador de Santa Catarina assumiu o governo do estado em 1987, após morte do governador Pedro Ivo Campos.

A partir dessa motivação a Secretaria Estadual de Educação elaborou um plano de ação para colocar em prática as suas intencionalidades para a educação catarinense. Segundo Peres (2008, p. 17)

[...] a Proposta Curricular é um documento resultante do Plano de Ação da Secretaria de Estado e Educação (SEE), desenvolvida no ano de 1988/1991 e propõe as diretrizes básicas e fundamentais para aumentar a permanência e a melhoria da qualidade do ensino do Estado.

É nesse momento histórico que a PC-SC começa a ser pensada e elaborada por comissões de professores pertencentes à SEE e também de grupos de representantes das diferentes regionais do estado de Santa Catarina. Na versão de 1988-1991 da PC-SC, Paulo Hentz foi um dos coordenadores dessa produção, assim como vários representantes regionais.

De acordo com SKRSYPCSAK (2007, p. 24), “nesse período pretendeu-se dar ao currículo escolar catarinense certa unidade a partir da contribuição das concepções de cunho progressista”. Tendo em vista que esse era um referencial teórico que vinha sendo estudado e discutido por professores neste período de redemocratização da educação em Santa Catarina. Segundo Peres (2008, p. 16) “neste debate ganham espaço as teorias progressistas, que compreendem a educação como partícipe da realidade social e, como tal, de ação para a possibilidade de sua transformação”.

Um dos grandes autores dessa perspectiva progressista da educação foi Antônio Gramsci, que com seus textos provaram e motivaram os pensadores educacionais brasileiros a repensar a educação em nosso país. E foi a partir dessa vertente que em Santa Catarina a proposta educacional começa a ser pensada, discutida e elaborada. Certamente outros autores surgiram como fonte teórica durante a elaboração da PC-SC, como Vigotski, Lúria, Leontiev que deram base a concepção Histórico-Cultural e Saviani com a pedagogia Histórico-Crítica, ambas fundamentadas do materialismo histórico-dialético.

A partir de 1988 começaram os encontros de estudos para o subsídio teórico-metodológico da PC-SC. O primeiro evento foi em Blumenau e os trabalhos foram organizados em grupos de estudo no qual cada região do estado teve seus respectivos representantes (SANTA CATARINA, 1991).

Ainda no ano de 1988 foram realizados vários encontros com assessorias para discutir e aprofundar os pressupostos teóricos e metodológicos da PC-SC, já no ano seguinte foram organizados os grupos de trabalho por disciplina para a elaboração do documento da PC-SC. De acordo com Skrsypcsak (2007, p. 25) a PC-SC “iniciou-se pela discussão dos pressupostos teóricos-filosóficos gerais e em cada área do conhecimento, passando pela discussão dos conteúdos e forma de trabalhá-los chegando-se a uma sistematização”.

A produção dos grupos de trabalho foi publicada primeiramente em formato de jornal. Houve quatro edições desses jornais, duas edições no ano de 1989 e duas edições em 1990. No ano de 1991 as quatro edições dos jornais foram condensadas em um único caderno, que foi considerado a primeira versão da PC-SC.

Nesse sentido Peres (2008, p. 19) reafirma o parágrafo anterior dizendo que é

No ano de 1991, a Secretaria de Estado de Educação organiza as quatro edições dos jornais, publicando-as em um único documento, conhecido como primeira versão da Proposta Curricular de Santa Catarina. Este Documento foi disponibilizado aos educadores da rede estadual de ensino catarinense, constituindo-se como um documento de trabalho.

Cabe destacar aqui que, no ano de 1991 houve uma troca de governo assumindo para governar o estado de Santa Catarina a coligação liderada pelo PFL-PPB com o candidato eleito Wilson Pedro Kleinubing. Sendo assim, todo o trabalho realizado no governo anterior em relação a PC-SC perdeu forças nesse governo, porque a visão que predominava no contexto educacional não coadunava com o princípio progressista da proposta que já tinha sido elaborada. Nesse momento evidencia-se que desde os primeiros movimentos da PC-SC, que o documento não foi assumido como uma política de Estado para a educação, mas sim como uma política de governo, que horas se ascende e em outras horas enfraquece dependendo de quem está no poder.

Porém nas eleições de 1994, o candidato vitorioso foi Paulo Afonso Evangelista Vieira, do PMDB. Com a reconquista do estado por este partido, retomam a SEE as mesmas lideranças educacionais que participaram da elaboração da primeira versão da proposta, sendo assim, as discussões da proposta retomam num ritmo mais acelerado, num processo de revisão deste documento que ficou por quatro anos esquecida pelo governo anterior. Uma das lideranças expressivas que reassume como Coordenador Geral de Ensino e da PC-SC é Paulo Hentz.

De acordo com Skrsypcsak (2007), entre 1995 e 1998 aconteceram as retomadas de discussões sobre a PC-SC, enquanto uma política pública estadual para a educação. Sendo assim, todas as iniciativas da SEE foram de revisão e implementação da proposta pelos professores da rede pública de Santa Catarina.

Como metodologia de organização dos trabalhos referentes a revisão da PC-SC foi criado o Grupo Multidisciplinar composto por professores da rede, professores de universidades e consultores convidados a contribuir com a proposta.

As discussões do grupo multidisciplinar, que foi montado via edital de seleção com critérios definidos, levaram dois anos para serem sistematizadas e em 1997 temos uma versão preliminar que chega às escolas estaduais para ser estudada e analisada por todos os professores da rede.

Segundo a Santa Catarina (1998, p. 10-11),

[...] esse processo resultou em relatórios de todos os cursos de capacitação e de todas as regiões do estado, que contemplaram as contribuições dos educadores catarinenses, nas diferentes áreas do conhecimento, incorporadas posteriormente pelo Grupo Multidisciplinar.

Ainda no ano de 1996 aconteceu em Florianópolis o I Congresso Internacional de Educação de Santa Catarina, cujo tema central do evento foi a Concepção Histórico-Cultural que é um dos eixos centrais da PC-SC até hoje. O objetivo central desse evento era dar condições de aprofundamento da concepção Histórico-Cultural de Vigostki para os professores catarinenses.

No ano de 1997 é publicada a versão preliminar da proposta. Essa versão é encaminhada para todos os professores da rede estadual com o objetivo de tornar a proposta conhecida e também de dar oportunidade para todos os professores fazerem suas contribuições ao documento. No entanto, segundo Skrsypcsak (2007, p. 37) “observa-se que pouca coisa mudou da versão provisória para a segunda versão, publicada em 1998”.

Neste mesmo ano foi publicada a nova versão da PC-SC atualizada e revisada pelos seus pares. A proposta foi organizada em três volumes: Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Volume I – Disciplinas Curriculares; Volume II – Temas Multidisciplinares; Volume III – formação docente para Educação Infantil e Séries Iniciais.

A versão da PC-SC publicada em 1998, não se preocupou como na primeira edição de apresentar os conteúdos a serem trabalhados. “O importante é o enfoque dado para as disciplinas, pois acredita-se que é através deste que os professores poderão efetivamente melhorar a qualidade da relação pedagógica estabelecida com seus alunos” (SANTA CATARINA, 1998, p. 11). Ainda no mesmo documento, encontra-se a preocupação em instrumentalizar os professores dos pressupostos teórico-metodológicos, pois são eles que darão condições de pensar uma educação de qualidade.

Aos professores, portanto, interessa o todo desta proposta, uma vez que, recorrendo apenas aos conteúdos explicitados, sem o recurso aos textos que tratam da abordagem teórica a cerca desses conteúdos, o professor nada encontrará de novo que lhe auxilie a melhorar a qualidade do seu trabalho. (SANTA CATARINA, 1998, p. 13).

Essas duas citações, revelam que a principal preocupação dessa proposta é dar subsídios teórico-metodológicos gerais e específicos para cada disciplina, para que os professores tenham condições de melhorar as suas ações pedagógicas coletivas e individuais.

Um esforço intelectual, porém, de compreender os fundamentos teórico-práticos que esta proposta traz em termos de compreensão de mundo, de homem e de aprendizagem, sem dúvida, é compensado com resultados melhores na ação pedagógica de todos e de cada um. (SANTA CATARINA, 1998, p. 13).

Com todo esse movimento feito para dar subsídios teórico-metodológicos para o magistério catarinense iniciou-se um novo tempo para a educação em Santa Catarina. No entanto nas eleições estaduais de 1998, novamente o PMDB perde as eleições e quem assume é o candidato de oposição Espiridião Amim do PP, sendo assim novamente PC-SC perdeu forças. Durante o governo do Amim o único documento publicado foi o caderno das diretrizes da educação básica com base na organização curricular da Educação Básica de Santa Catarina. Dessa maneira a PC-SC só foi retomada no ano de 2003 com a mudança de governo, desta vez o governador é Luiz Henrique da Silveira do PMDB, que ficou no comando do Estado por dois mandatos de 2003 a 2006, e de 2007 a 2010.

De acordo com Santa Catarina (2005, p. 10) “a SEE buscar dar início a uma nova fase de consolidação da PC-SC, tendo como meta a transposição da teoria

consubstanciada nos documentos publicados para a prática em sala de aula”. Surge, nesse momento, seis grupos de trabalho com o objetivo de elaborar um novo documento norteador para os temas multidisciplinares considerados relevantes naquele momento histórico. Sendo assim no ano de 2005 é lançado o novo documento intitulado: Proposta Curricular de Santa Catarina – Estudos Temáticos. Esse documento foi considerado uma complementação dos outros já publicados.

Apesar do PMDB ter permanecido no poder durante dois mandatos, foi somente no primeiro deles que se teve uma movimentação em relação a PC-SC. Depois a proposta também ficou adormecida. Nas eleições de 2010 o PMDB perdeu as eleições e quem assumiu o poder foi João Raimundo Colombo do PFL.

No último ano de seu governo, Colombo como é conhecido no estado, representado pela SEE promovem a atualização da PC-SC depois de quase 10 anos de anonimato. Assim, em 2014 tem-se um novo momento para estudar e atualizar a proposta do estado.

Segundo Santa Catarina (2014, p. 20)

O processo de atualização da Proposta Curricular orienta-se por três fios condutores que se colocam como desafios no campo educacional: 1) perspectiva de formação integral, referenciada numa concepção multidimensional de sujeito; 2) concepção de percurso formativo visando superar o etapismo escolar e a razão fragmentária que ainda predomina na organização curricular e 3) atenção à concepção de diversidade no reconhecimento das diferentes configurações identitárias e das novas modalidades de educação.

Assim, nessa atualização da proposta entram em jogo três novos fios condutores do processo que não poderiam deixar de ser tratados já que os mesmos então em voga na atualidade. Para a elaboração desta atualização da proposta foi seguindo a seguinte metodologia de trabalho:

A presente atualização resulta, pois, da atividade coletiva de diferentes grupos de professores e gestores educacionais provenientes das redes de ensino estadual, municipais, federal e privada. O processo compreendeu um conjunto de reuniões preliminares envolvendo a equipe técnica da Secretaria de Estado da Educação (SED), professores das áreas do conhecimento e de seus respectivos componentes curriculares e especialistas, seguido de cinco seminários presenciais constituídos pelo que foi denominado 'grupo de produção'. (SANTA CATARINA, 2014, p. 20).

Um diferencial dessa atualização foi a participação de professores de diferentes redes de ensino do estado, bem como a disponibilidade de participação

por webconferências de aproximadamente 8000 professores no estado todo, com possibilidade de certificação de 20 horas de curso de extensão.

No final do ano de 2014 é publicada a atualização da PC-SC intitulada: Proposta Curricular de Santa Catarina: Formação Integral na Educação Básica. No Ano de 2014, ainda como marco histórico, o governador João Raimundo Colombo se reelege para mais quatro anos de atuação no governo do Estado, e logo no início desse seu novo mandato já percebe-se uma movimentação em todo o estado para capacitar os professores em relação a PC-SC.

Chega-se então em 2015, ano de muita luta pela qualidade de ensino em Santa Catarina, ano da maior greve do estado, mas também ano de atualizar a PC-SC nas escolas. Tempo novo, que só a história poderá continuar a contar...

## **2.2 Pressupostos teórico-metodológico da PC-SC**

Segundo Hentz (2012, p. 137),

A Proposta Curricular de Santa Catarina foi elaborada e reelaborada num período de 10 anos, no final do Século XX (1988-1998), em um Estado brasileiro, num momento histórico caracterizado pela possibilidade da discussão aberta e pública das diferentes correntes de pensamento, após mais de 20 anos de ditadura militar, período em que qualquer estudo e discussão de referenciais teóricos que não fossem do agrado do regime só podiam ser realizados clandestinamente.

Com mais abertura para discussões e escolha de referenciais teóricos de acordo com o que os professores acreditavam, foi que estes professores foram buscar subsídios teóricos no Materialismo Histórico-Dialético de Marx, que era um dos grandes pensadores estudados naquele momento, por sua visão emancipadora da sociedade e do homem.

Ter o materialismo histórico e dialético como base teórica e metodológica para uma proposta curricular, implica, entre um conjunto de outras coisas, ter claro que, nesta perspectiva, o ser humano é, antes e sobretudo, um sujeito historicamente constituído. O humano é síntese dialética, produto em processo, de um movimento que se faz fundamentalmente pelo trabalho social e pela linguagem como decorrência da organização social do trabalho que, por sua vez implica relações sociais e inventos tecnológicos, construtos humanos que modificam a

natureza pelo trabalho e, ao mesmo tempo, modificam o humano em cada indivíduo. Nas palavras de Engels,

Toda riqueza provém do trabalho, asseguram os economistas. E assim o é na realidade: a natureza proporciona os materiais que o trabalho transforma em riqueza. Mas o trabalho é muito mais do que isso: é o fundamento da vida humana. Podemos até afirmar que, sob determinado aspecto, o trabalho criou o próprio homem. (ENGELS, 1986, p. 19).

Esse autor, ao longo de sua obra, ainda argumenta acerca de mudanças, transformações nos órgãos físicos do corpo do homem, decorrentes de mutações viabilizadas graças a invenção e ao uso coletivo de instrumentos de trabalho, que por sua vez, ampliam a ação humana sobre a natureza, instrumentos técnicos de mediação da relação homem – natureza ou homem – universo (ALVES, 2012).

O ser humano como um ser que trabalha coletivamente é também quem organiza as formas das relações sociais e de organização da produção e distribuição do que é produzido. E, o que é produzido são bens materiais e simbólicos, uma vez que ao modificar a natureza com sua ação, o homem produz cultura e nela, modos de ser, e viver, de se comportar, crenças, valores, significações que, agregadas aos objetos produzidos, constituem um substrato simbólico, fundamentalmente inerente à linguagem que, além de oportunizar a comunicação, amplia os formatos cognitivos humanos através de processos de generalização que vão, por assim dizer, compondo a rede complexa através da qual o humano vai tecendo e sendo tecido ao mesmo tempo.

Essa dimensão da dialética marxista, que explicita o movimento contraditório dos processos humanos, por isso históricos, em relação e (re)evolução, possibilita falar do humano concreto, como algo que, carregando a herança biológica da espécie, se faz efetivamente através das relações sociais e culturais que ele próprio cria.

Assim, na perspectiva do Materialismo Histórico-Dialético, os homens produzem sua vida e sua história a partir da materialidade de cada tempo e a produção da vida e da história é feita pelo trabalho. Logo, a humanidade e a história são resultado do trabalho e, a materialidade de cada tempo é resultado do trabalho acumulado no tempo pretérito.

Em termos metodológicos e epistemológicos, a partir dos fundamentos do Materialismo Histórico-Dialético, é preciso reconhecer que o conhecimento, é

concebido como um construto social, produto do trabalho que não é só prática, mas é práxis, na medida em que é ação realizada a partir da reflexão que, por sua vez, se modifica nos e pelos resultados da ação refletida. É pensando e atuando sobre os desafios impostos, tomando consciência de si no mundo, que o ser humano produz o novo que, por sua vez, agrega significações que serão apropriadas pelos sujeitos e que, em última instância, comporão a subjetividade de cada um nessa teia social em que se insere ativamente o ser humano.

O conhecimento é, então, a um só tempo, produto da inteligência humana desenvolvida na relação social e na criação efetivada no trabalho e, produtor da inteligência humana na medida em que o movimento de conhecer põe em movimento no homem, modos de funcionamento intelectual, cognitivo, que antes não existiam e esse novo arranjo cognitivo encerra em si habilidades que só existem no ser humano e que, ao fim e ao cabo, o caracterizam como tal. Diria Vigotski<sup>8</sup>, o conhecimento gera no ser humano funções psicológicas superiores ou complexas como a abstração, a generalização, a lógica, a planificação, entre outras.

Trata-se, pois, de compreender que o pensamento se mobiliza para o conhecimento mediado pela prática social, pela concreticidade complexa da trama social que envolve o sujeito que conhece. Para o materialismo histórico e dialético, então, “[...] O desenvolvimento do pensamento analítico deve tomar como ponto de partida, e igualmente de chegada, a prática social dos homens historicamente situados”. (PALANGANA, 1994, p. 104). É no curso de desenvolvimento dessa prática que se explicitam as tarefas cognitivas e se constituem e desenvolvem a percepção, o pensamento, a linguagem, a tomada de consciência de si, do mundo e de si no mundo.

---

<sup>8</sup> Segundo Alves (2012, p. 18) “várias tem sido as formas de grafia para o nome desse autor, a partir da transliteração do alfabeto russo, dependendo do lugar e das formas linguísticas adotadas. É o caso da grafia Vygotsky, bastante utilizada nas traduções estadunidenses e inglesas. Por sua vez, nas edições espanholas tem prevalecido a Vygotki; na Alemanha, Wygotski. Contudo, em obras do campo da psicologia, publicadas pela editora estatal soviética dos idos vividos por este autor – a Editora Progresso, de Moscou -, traduzidas diretamente do espanhol, bem como em edições recentes publicadas no Brasil, verifica-se a adoção da grafia Vigotski”. Sendo assim, a minha opção gráfica será a última apresentada nessa citação, porém respeitarei a grafia utilizada pelos autores consultados para esse trabalho, sempre que eu utilizar uma citação direta dos mesmos.

No âmbito mais específico do desenvolvimento humano, a PC-SC encontrou alicerce na teoria histórico-cultural preconizada pela tróika<sup>9</sup> marxista da psicologia soviética: Vigotski, Luria e Leontiev, tendo em Vigotski seu representante mais expressivo.

Este pensador, juntamente com seus colaboradores – a tróika da psicologia marxista -, vivencia o contexto da Rússia pós-revolucionária, fonte dos problemas imediatos com os quais se defrontavam e fonte de inspiração, na procuravam desenvolver uma teoria marxista do funcionamento intelectual humano. (VIGOTSKY, 2007)

Segundo Vigotsky (2007, p. XXI-XXII), “nas primeiras décadas do século XX, a psicologia na Rússia, assim como na Europa, movia-se entre escolas antagônicas, cada uma procurando oferecer explicações parciais para alguns fenômenos”.

Porém, Vigotski tentava apresentar uma nova concepção para compreender o sujeito a partir do materialismo histórico e dialético. Para ele o ser humano deveria ser compreendido não somente na sua forma biológica, mas também e fundamentalmente nas dimensões social e cultural.

De acordo com Lucci (2006, p. 4), Vigotski procurou desenvolver uma teoria psicológica,

[...] baseada no método e nos princípios do materialismo dialético, compreendesse o aspecto cognitivo a partir da descrição e explicação das funções psicológicas superiores, as quais, na sua visão, eram determinadas histórica e culturalmente. Ou seja, propõe uma teoria marxista do funcionamento intelectual humano que inclui tanto a identificação dos mecanismos cerebrais subjacentes à formação e desenvolvimento das funções psicológicas, como a especificação do contexto social em que ocorreu tal desenvolvimento.

Na mesma direção Oliveira (2010) apresenta alguns postulados básicos do marxismo que foram incorporados por Vigotski em todos seus trabalhos. Nas palavras da autora, tais são os postulados referidos.

- Modo de produção da vida material condicionada a vida social, política e espiritual do homem;

---

<sup>9</sup> A tróika da psicologia marxista composta por Lev Vigostki, Alexander Luria e Alexei Leontiev, representa uma importante ruptura com concepções tradicionais de desenvolvimento humano alicerçadas nas bases do comportamentalismo ou do inatismo. A psicologia histórico cultural, como ficou conhecida, concebe o humano como produto e processo do desenvolvimento social – produto da ação humana. O que está em consonância com os fundamentos do materialismo histórico-dialético.

- O homem é um ser histórico, que se constrói por meio de suas relações com o mundo natural e social. O processo de trabalho (transformação da natureza) é o processo privilegiado nessas relações com homem/mundo;
- A sociedade humana é uma totalidade em constante transformação. É um sistema dinâmico e contraditório, que precisa ser compreendido como processo em mudança, em desenvolvimento.
- As transformações qualitativas ocorrem por meio da chamada “síntese dialética” em que, a partir de elementos presentes numa determinada situação, fenômenos novos emergem. Essa é exatamente a concepção de síntese utilizada por Vygotsky ao longo de toda sua obra. (OLIVEIRA, 2010, p. 30).

De acordo com a mesma autora a abordagem vigotskiana do desenvolvimento humano fundamenta-se em três ideias centrais que podem ser consideradas básicas em toda a sua teoria:

- As funções psicológicas tem um suporte biológico, pois são produtos da atividade cerebral;
- O funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior, as quais se desenvolvem num processo histórico;
- A relação homem/mundo é uma relação mediada por sistemas simbólicos. (OLIVEIRA, 2010, p. 24).

Em suas obras evidencia-se uma categoria central que perpassa todas as suas ideias que é a mediação simbólica. Esse conceito, segundo oliveira (2010), é muito importante, pois nos leva a compreender o fundamento sócio-histórico do funcionamento psicológico. Sendo assim, mediação nos remete ao terceiro pressuposto vigotskiano em que se acredita que a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas sim mediada o tempo todo.

De acordo com Oliveira (2010, p. 28) “mediação, em termos genéricos, é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento”. Sendo assim, pode-se compreender que no pensamento de Vigotski toda a relação entre o sujeito e o objeto necessariamente passa por uma mediação e ela não acontece de forma direta. Corroborando com a reflexão de Oliveira (2010) sobre o conceito de mediação, Pino (1991, p. 32 apud ALVES, 2012, p. 161) escreve: “num sentido amplo, a mediação é toda a intervenção de um terceiro ‘elemento’ que possibilita a interação entre os ‘termos’ de uma relação”.

Para exemplificar o conceito de mediação Oliveira (2012, p. 28) coloca que,

Quando um indivíduo aproxima sua mão da chama de uma vela e a retira rapidamente ao sentir dor, está estabelecida uma relação direta entre o calor da chama e a retirada da mão. Se, no entanto, o indivíduo retirar a mão quando apenas sentir o calor e lembra-se da dor sentida em outra ocasião, a relação entre a chama da vela e a retirada da mão estará mediada pela lembrança da experiência anterior. Se em outro caso, o indivíduo retirar a mão quando alguém lhe disser que pode se queimar, a relação está mediada pela intervenção dessa outra pessoa.

E, segundo Alves (2012, p. 161)

Para explicar melhor o que chamou de mediação simbólica, Vigotski tomou como referências a invenção e o uso de instrumentos técnicos que, do ponto de vista da concepção materialista histórico-dialética, foram fatores primordiais para o aparecimento de gênero humano.

Vigotski distinguiu dois tipos de elementos mediadores: os instrumentos e os signos. O instrumento é “um elemento interposto entre o trabalhador e o objeto de seu trabalho, ampliando as possibilidades de transformação da natureza” (OLIVEIRA, 2012, p. 31). Nesse sentido, ele é feito especialmente para um certo objetivo. Ele carrega consigo a função para a qual foi criado e o modo de utilização desenvolvido durante a história do trabalho coletivo. Já os signos “podem ser definidos como elementos que representam ou expressam outros objetos, eventos, situações” (p. 31).

A invenção e o uso de signos como meios auxiliares para solucionar um dado problema psicológico (lembrar, comparar coisas, relatar, escolher etc.) é análoga à invenção e uso de instrumentos, só que agora no campo psicológico. O signo age como um instrumento da atividade psicológica de maneira análoga ao papel de um instrumento no trabalho. (VIGOTSKI, 2007, p. 52).

Os instrumentos são elementos externos ao indivíduo, voltados para fora dele; sua função é provocar mudanças nos objetos, controlar processos da natureza. Os signos por sua vez são instrumentos psicológicos que são orientados para o próprio sujeito, para dentro do indivíduo; dirigem-se ao controle de ações psicológicas, seja do próprio indivíduo, ou seja, do outro. Signos são ferramentas que auxiliam nos processos psicológicos e não nas ações concretas como os instrumentos (OLIVEIRA, 2012).

Alves (2012, p. 161), corroborando com Smolka (2004), sublinha que,

[...] o signo é construto social, isto é, tem origem nas relações sociais, é feito humano e, como instrumento psicológico, não se reduz a esfera do biológico, mas amplia-se para ser característica principal do funcionamento simbólico, atuando como operador porque remete a, conversor, porque transforma as relações sociais em funções mentais e, por isso, é elemento constitutivo humano.

Desta forma, tanto o instrumento quanto o signo são importantes mediadores entre o sujeito e objeto. Os dois desempenham papel significativo na vida do homem. Um auxilia diretamente nas questões mais práticas (instrumento) e outro influencia os processos psicológicos (signos). Porém, ambos são fatores importantes para a mediação simbólica em Vigotski.

A concepção de mediação simbólica em Vigotski fundamentada na teoria marxista, no trabalho social oferece um outro olhar sobre os processos de aprendizagem e o papel desses processos no desenvolvimento de formas de pensamento tipicamente humanas, ou funções psicológicas superiores.

A mediação simbólica implica em processos de interação, de comunicação, de trocas, de argumentação, que acontecem fundamentalmente pela linguagem, por isso, simbólicos. A linguagem por sua vez (a palavra, o signo) está objetivada nos artefatos materiais e simbólicos disponíveis na cultura e é a apropriação disso que resulta no desenvolvimento de modos complexos de pensamento, isso quer dizer que quanto mais há aprendizagem, no sentido de apropriação ativa do conhecimento, tanto mais há possibilidades de ampliação e complexificação desses processos de pensamento.

É por isso que Vigotski (2007) argumenta que a aprendizagem puxa o processo de desenvolvimento. Para este autor o aprendizado das crianças começa muito antes delas frequentarem a escola. Para ele, desde o nascimento da criança, o aprendizado está relacionado ao desenvolvimento. Segundo Oliveria (2010, p. 58)

[...] existe um percurso de desenvolvimento, em parte definido pelo processo de maturação do organismo individual, pertencente à espécie humana, mas é o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos de desenvolvimento que, não fosse o contato do indivíduo com certo ambiente cultural, não ocorreriam.

Portanto, como argumenta Rego (1995, p. 71) “o desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado que realiza num determinado grupo cultural, a partir da interação com outros indivíduos da espécie”. E ainda para Vigotski (2007, p. 100) “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um

processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam”. Como esta preocupação Vigotski desenvolve o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal. Que, em termos genéricos significa aquilo que está próximo de ser apreendido, apropriado pelo sujeito. Para conhecer, identificar o que está próximo é preciso segundo o pensador conhecer aquilo que o sujeito já conhece e que ele chama de Zona de Desenvolvimento Real. O real indica a autonomia cognitiva do sujeito e sinaliza sua potencialidade para novos aprendizados. Então, tem-se uma Zona de Desenvolvimento Real e uma Zona de Desenvolvimento Potencial. A distância entre uma e outra é o que Vigotski chama de Zona de Desenvolvimento Potencial. Ainda de acordo com Rego,

Vygotsky identifica dois níveis de desenvolvimento: um se refere às conquistas já efetivadas, que ele chama de nível de desenvolvimento real ou efetivo, e o outro, o nível de desenvolvimento potencial, que se relaciona às capacidades em vias de serem construídas [...]. (REGO, 1995, p. 72).

De acordo com o próprio Vigotski (2007, p. 95)

[...] o primeiro nível pode ser chamado nível de desenvolvimento real, isto é, o nível de desenvolvimento das funções mentais da criança que se estabeleceram como resultado de certo ciclos de desenvolvimento já completados.

Ou seja, é aquilo que a criança consegue fazer sozinha, sem auxílio do outro. Nas palavras do autor, Zona de Desenvolvimento Proximal,

É a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução de independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração de companheiros mais capazes. (VIGOSTKI, 2007, p. 97).

A Zona de desenvolvimento proximal define as funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação. Ela também permite-nos ver o futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento, propiciando o acesso não somente ao que já foi atingido através do desenvolvimento, como também àquilo que está em processo de maturação. Interessante destacar que aquilo que é a zona de desenvolvimento proximal hoje, será o nível de desenvolvimento real amanhã (VIGOTSKI, 2007).

Assim, aprendizado não é desenvolvimento. Entretanto o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põem em movimento vários processos de desenvolvimento que de outra forma não aconteceria. O aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. Portanto, os processos de desenvolvimento não coincidem com os processos de aprendizagem. O processo de desenvolvimento progride de forma mais lenta e atrás do processo de aprendizado (VIGOTSKI, 2007).

Assim, o desenvolvimento nas crianças nunca acompanha o aprendizado escolar da mesma maneira como uma sombra acompanha o objeto que o projeta. Na realidade, existem relações dinâmicas altamente complexas entre os processos de desenvolvimento e de aprendizado que não podem ser englobadas por uma formulação hipotética e imutável (VIGOTSKI, 2007).

A Educação Física nesta perspectiva deve trabalhar a partir do movimento humano, dando condições para que todos tenham acesso a esse conhecimento e que ele possa ser vivido, experimentado, compreendido e (re) elaborado pelos sujeitos para que este contribua na sua formação cidadã. Sendo assim, aquela visão biologizante e de performance que eram predominantes na Educação Física Escolar até o período militar, dá lugar agora a uma nova perspectiva de ensino do movimento humano, que valoriza a história e o contexto social de cada aluno em processo de construção do conhecimento. Esse é o tema que discute-se no capítulo posterior, no qual se faz uma análise sobre a Educação Física e perspectiva histórico-cultural na PC-SC.

### **CAPÍTULO III**

## **A PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA E AS ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Esse capítulo pretende apresentar uma análise da PC-SC e das especificidades da Educação Física em relação aos seus pressupostos teóricos e metodológicos. No entanto, começamos a explanação falando sobre o processo de construção desse documento norteador do ensino em Santa Catarina, pois ela aponta informações significativas para compreendermos como que se deu esse processo de construção.

A Proposta Curricular de Santa Catarina começou a ser pensada e elaborada no final da década de 80 e início da década de 90 por professores e representantes da secretaria estadual de ensino. Segundo Hentz (2012, p. 103),

O grupo diretivo envolveu no processo todos os profissionais atuantes na Secretaria da Educação do Estado, na área de ensino; as equipes de ensino das então 22 Coordenadorias Regionais de Educação; professores das diferentes disciplinas que tinham comprovadamente uma prática pedagógica bem sucedida e que realizavam estudos sistemáticos no campo pedagógico; consultores de diferentes universidades brasileiras, que tinham contribuições significativas na elaboração da proposta.

A PC-SC foi se construindo aos poucos, e o grupo de dirigentes adotou uma metodologia de trabalho que envolvesse todos os segmentos da educação. Ao longo desses três anos foram realizados estudos sistemáticos de autores que sustentassem o pensamento marxista, foram criados os dias de estudo, nas escolas, previstos dentro do calendário escolar para estudos pedagógicos, realizaram seminários de aprofundamento dos estudos realizados, distribuíram a versão preliminar para todos os professores atuantes nas escolas para que os mesmos pudessem dar suas contribuições para a versão final.

Nota-se aqui, que houve um verdadeiro envolvimento de todos os agentes educacionais em Santa Catarina nesse processo de construção. Criou-se espaço para que todos se sentissem partícipes da construção. Sendo assim, no início do ano de 1991 houve a publicação da versão final da PC-SC com distribuição para todas as escolas.

Entre o período de 1991 e 1994, houve uma troca de governo e esse grupo multidisciplinar perdeu força, porém com a retomada do poder no ano de 1994, o

mesmo grupo que liderou a construção da PC-SC foi chamado novamente para que aquele documento pudesse ser revisto com a intenção de reescrever os textos, mantendo o mesmo referencial teórico, porém deixando o mesmo com uma linguagem menos acadêmica e mais acessível aos professores. Não perdendo a profundidade na abordagem, mas tornando-o mais claro e didático para a compreensão de todos (HENTZ, 2012).

Para a revisão da PC-SC foi adotado a mesma metodologia de trabalho que na primeira versão, pois se acreditava que a forma escolhida fez com que os objetivos do grupo fossem atingidos. Porém na reelaboração algumas outras ações que não foram possíveis no primeiro momento foram incluídas (HENTZ, 2012).

Na realização dos estudos nas escolas, nas Coordenadorias Regionais de Educação e Secretaria da Educação do Estado, além de reforçar as leituras dos textos de Marx, Gramsci sobre o materialismo histórico (pois há de se considerar que naquele momento era uma leitura bastante nova para todos e também não muito consolidada entre os professores), foram discutidos e estudados textos sobre aprendizagem e elaboração do conhecimento a partir da perspectiva materialista histórica. Sendo assim, nesse momento os professores começam a discutir textos de Vigotski, Lúria e Leontiev ligados à psicologia histórico-cultural e aspectos mais pedagógicos decorrentes dessa abordagem.

As novas ações que foram inseridas foram as teleconferências, os ciclos de estudos pedagógicos a distâncias, semanadas de estudo, programa anual de capacitação sobre a PC-SC, realização de seminários, congresso internacional de educação. Diante de todo esse cenário, foi publicado no ano de 1997 uma versão preliminar que da mesma forma que na primeira vez foi enviada para que todos os professores dessem sugestões. Sua publicação definitiva sai no ano de 1998 em três livros: um versando sobre as disciplinas curriculares, outro com os temas transversais e o último livro com tema para a formação de professores da Educação Infantil e Séries Iniciais.

A PC-SC em todos os seus documentos, nos deixa claro que se fez uma opção teórico-metodológica para sustentar teoricamente a proposta curricular como também para dar subsídios para a prática docente do professor de todas as áreas do conhecimento.

Junto com as escolhas feitas sobre as teorias e métodos logo aparecem as nossas concepções de homem e de aprendizagem. Sendo assim, para a PC-SC (1998) o ser humano é entendido como social e histórico. O que isso quer dizer?

No seu âmbito teórico, isto significa ser resultado de um processo histórico, conduzido pelo próprio homem. Essa compreensão não consegue se dar em raciocínios lineares. Somente com um esforço dialético é possível entender que os seres humanos fazem a história, ao mesmo tempo que são determinados por ela. Somente a compreensão da história como elaboração humana é capaz de sustentar esse entendimento, sem cair em raciocínios lineares. (SANTA CATARINA, 1998, p.12).

Ou seja, todos os seres humanos são sujeitos da própria história e num processo dialógico de trocas de conhecimentos vão se constituindo novos sujeitos. Quanto às questões de aprendizagem, baseadas nesta proposta do materialismo dialético, a PC-SC faz a opção de se basear na concepção histórico-cultural de aprendizagem. Esta concepção tem como preocupação a compreensão de como as interações sociais agem na formação das funções psicológicas superiores. Estas não são consideradas uma determinação biológica, mas sim são consideradas resultado de um processo histórico e cultural em que vive o sujeito. Sendo assim, as interações sociais vividas por cada criança, por cada estudante em geral e em particular, são determinantes no desenvolvimento dessas funções (SANTA CATARINA, 1998).

Ou seja, a concepção histórico-cultural, segundo a Santa Catarina (1998), considera todos capazes de aprender e compreender que as relações e interações sociais estabelecidas pelas crianças e pelos jovens são fatores de apropriação de conhecimento.

Nesta perspectiva a criança (sujeito) e o conhecimento (objeto), se relacionam através da interação do social. Não há, portanto, uma relação direto do conhecimento (como algo abstrato) com a criança. Isto equivale a afirmar que o conhecimento não existe sozinho. Existe sempre impregnado em algo humano (ou um ser humano ou uma criatura humana, como o livro, um aparelho, o meio social). Na educação escolar, o professor passa a ter a função de mediador entre o conhecimento historicamente acumulado e o aluno. Ser mediador, no entanto, implica em também ter se apropriado desses conhecimentos. (SANTA CATARINA, 1998, p.17).

E a Educação Física como fica nesse processo? Notadamente, como as demais áreas do conhecimento, também a educação física precisa ser repensada e organizada com base nos pressupostos teórico-metodológicos da proposta.

Assim, na especificidade da Educação Física, duas categorias centrais passam a ser evidenciadas como elementos de concepção e organização da ação educativa escolar neste âmbito em diálogo com as demais áreas do conhecimento: Movimento Humano e a Corporeidade.

A primeira sinaliza para o olhar o movimento humano como um movimento de constituição do sujeito e, como tal, pleno de historicidade e cultura. Ou seja, o movimento humano é uma categoria que expressa a concepção segundo a qual o humano é produto de relações sociais. Isso tem implicações importantes na organização e no planejamento da atividade de aprendizagem na educação física, dado que, coloca essa área do conhecimento – também -, como elemento fundamental de mediação do desenvolvimento de modos complexos de pensar. Uma inferência rápida neste aspecto, permite sublinhar que, se a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento de funções psicológicas superiores, como a reflexão, a autorregulação, o planejamento, a tomada de consciência de si no mundo e do mundo em si; e se essa aprendizagem passa pela mediação social e, no âmbito escolar, pela mediação pedagógica, então, ao professor de educação física, cabe, com base no conteúdo da área, pensar e desenvolver estratégias que mediem nos estudantes esse desenvolvimento. Como fazer isso na educação física?

Segundo a Santa Catarina (1998), a Educação Física, ao trabalhar com o movimento humano, dentro das diversas formas em que este se apresenta, deve pautar-se pela possibilidade de um movimento que ultrapasse as condições reinantes de consciência biologizante e eminentemente de performance, quer no âmbito individual ou no coletivo, e se projete para uma consciência mais participativa e cooperativa, portanto cidadã.

Com base neste fundamento são apresentados, alguns temas norteadores da Educação Física Escolar, tais como o esporte, o jogo, a ginástica e a dança.

De acordo com a Santa Catarina (1998, p. 219), a Educação Física

Por ser parte do conhecimento historicamente produzido, acumulado e transmitido às novas gerações, deve reunir o que for mais significativo ligado ao movimento humano, para ser vivida, compreendida, e via reelaboração, contribuir na formação do cidadão.

A Educação Física numa perspectiva histórico-cultural (SANTA CATARINA, 1998, p. 219-220) leva em consideração quatro fatores que passam a

consubstanciar uma práxis pedagógica voltada para a autonomia e emancipação humana:

- *produção histórica do conhecimento* - todos os temas da Educação Física devem ser abordados numa perspectiva de sua localização no tempo/espaço, possibilitando dessa forma o desvelar dos interesses e necessidades de suas origens, o que vai remeter a uma intervenção pedagógica mais consistente e adequada à intenção da proposta. Sendo assim, cria-se a possibilidade de mudar as regras e produzir novos jogos e atividades que favoreçam a produção coletiva, a convivência e os interesses dos participantes. Em suma, cada sujeito ao chegar na escola traz consigo uma história, ou seja, traz alguns conhecimentos já estabelecidos pela sua relação social. E é nesta perspectiva que os professores da Educação Física devem adequar as atividades, os jogos e as regras para que estas sirvam para todos os alunos e atinjam os interesses dos participantes.
- *desenvolvimento do aluno como ser social* - entende o aluno como ser social capaz de aprender a partir da mediação do professor e dos demais colegas. Ou seja, independente de ser considerado “mais ou menos dotado” todos tem a mesma oportunidade de participação nas aulas, durante todo o processo dos diversos conteúdos e metodologias a serem desenvolvidas. Sendo assim, todos possuem condições de aprender o novo.
- *movimento humano* - que, sendo o objeto de estudo da Educação Física, deve “extrapolar os limites orgânicos e biológicos” do ser humano e levar a reconhecer a força expressiva de cada gesto, pois o homem é um ser eminentemente cultural e mesmo no mundo de hoje as necessidades biológicas são satisfeitas socialmente.
- *seleção dos conteúdos e metodologias como meio educacional* - os conteúdos não devem ser trabalhados de forma abstrata ou pragmática, o que inevitavelmente remeteria as velhas receitas ou regras imutáveis geradas fora da escola. Ambas estariam se distanciando dos indivíduos concretos que chegam à escola, com conhecimentos e vivências que os constituem enquanto seres históricos, situados num determinado contexto sócio-cultural.

Prosseguindo este estudo sobre a Educação Física numa perspectiva histórico-cultural, não se pode deixar de falar aqui, sobre a corporeidade que é a

segunda categoria apresentada, porém não menos importante para a Educação Física nessa proposta.

Para a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998b, p. 221) “corporeidade é a presença no mundo via corpo que sente, que pensa, que age, corpo que, ao expressar-se na história, traz suas marcas, desvelando-as”. Neste sentido, é possível dizer que, a existência do homem no mundo não se dá sem seu corpo, assim como seu processo de humanização é impossível sem sua presença corporal. Através do movimento corporal manifesta as emoções, ideias, pensamentos, sentimentos, alegrias, tristezas...

Sendo assim, Santa Catarina (1998), conceitua o entendimento de movimento humano, diferenciando-o do movimento que é inerente a todos os seres vivos. Apresentando quatro aspectos importantes para a compreensão do mesmo: a linguagem, a historicidade, a intencionalidade e o sentido/significado.

A linguagem é percebida através do movimento humano, pois em cada gesto esta exterioriza as marcas do processo histórico-cultural de cada sujeito. O movimento é linguagem na medida que se desvenda a história de cada um e quando por esta mesma via se permite conhecer o outro. Desta forma, o movimento não pode ser entendido como uma mera execução de movimentos mecânicos, mas percebido e compreendido como a expressão de um ser que dialoga com o outro através do movimentar-se, sendo produzido e produtor, numa relação dialética.

A historicidade apresentada em relação ao movimento humano leva a perceber que o sujeito não se traduz num simples gesto instintivo ou mecânico, tendo herdado somente fatores biológicos determinantes, mas também resultado de um contexto histórico de relações sociais estabelecidas entre os seres humanos, onde o andar, o correr, o saltar, entre outros, também são resultados das relações sociais estabelecidas entre homens e mulheres num determinado contexto social.

Quanto à intencionalidade, todas as ações humanas são intencionais. Desta forma, segundo a Santa Catarina (1998), o movimento humano caracteriza-se como sendo uma ação conscientemente controlada, voluntária, reflexiva, racional e que possibilita ao homem abstrair sobre a mesma, planejar e estabelecer relações.

De acordo com Santa Catarina (1998), o ser humano constrói a sua própria subjetividade no contexto histórico-cultural em que está inserido, dando sentido e significado ao seu movimento. O significado é objetivo produzido nas relações

sociais, enquanto o sentido é subjetivo, próprio de cada um, tendo um contexto de uso e um caráter afetivo.

As contribuições do campo da Educação Física para a aprendizagem e o desenvolvimento dos sujeitos podem ser muito significativas, já que esta apoiada na teoria histórico-social entende que todos os sujeitos são capazes de aprender, e que estes são sujeitos históricos e sociais que necessitam das relações sociais para que a aprendizagem aconteça. Neste sentido, é possível pensar em uma prática pedagógica que desenvolva os modos complexos do pensar, isto é, as funções psicológicas superiores, também através das aulas Educação Física.

Como o documento de análise dessa dissertação foi a PC-SC de 1998, esse texto de análise já tinha sido elaborado, porém considera-se necessário trazer os novos elementos que surgiram na atualização da PC-SC, pois como o próprio nome diz que é uma atualização, ou seja, não se desconsidera o texto anterior, muito pelo contrário ele deve ser trazido a tona para complementar o processo de compreensão dessa proposta. Por isso, como ainda há tempo, vai ser bom complementar esse capítulo com as novas articulações dos pressupostos da PC-SC com a Educação Física.

Quero destacar ainda que a nova escrita das áreas na PC-SC foi feita no coletivo pelas áreas, ou seja, não existe um texto separado para a Educação Física, outro para artes e assim por diante. O novo texto tentar articular os conhecimentos da área das linguagens como novos temas como a axiologia/ideologia, semiose, sociointeracionismo, textualidade, forma e função.

Também vale ressaltar que o novo documento da PC-SC traz um elemento bastante importante para a área de Educação Física que é a cultura corporal de movimento que é entendida

[...] como o conjunto de práticas corporais que tem na linguagem corporal sua referência constitutiva. Trata-se, então, não de qualquer prática corporal, mas daquelas que foram sistematizadas historicamente a partir da atividade dos sujeitos, constituindo uma dimensão da cultura de todos os grupos sociais, nos quais se observa a presença dos jogos, esportes, danças, lutas, ginástica e outras práticas corporais de caráter ludo-motriz, assim como cuidados e formas específicas de relação com o corpo. (SANTA CATARINA, 2014, p. 103).

Aqui nessa citação já começamos a perceber que outros temas da Educação Física apareceram no documento, pois estes também foram conquistando espaço no campo teórico da área.

O novo documento também traz em mente a lembrança da forte influência que o esporte teve na década de 80 nas aulas de Educação Física, que tornou-se naquele momento uma prática corporal hegemônica, comprometida com a lógica do rendimento, e as aulas confundidas com sessões de treinamento. O que fica evidente é que desde que a PC-SC vem sendo pensada há um rompimento com esse pensamento e as aulas de Educação Física devem ultrapassar esse pensamento tecnicista de formação dos sujeitos e encarar que em suas aulas todos devem ter acesso os conhecimentos relacionados as práticas da cultura corporal de movimento.

Uma das críticas que a PC-SC recebeu no campo da Educação Física, talvez pela não compreensão do documento lá no final da década de 90, foi de que deveria se abandonar a dimensão do saber fazer, ou seja, do conhecimento técnico instrumental do voleibol, por exemplo. Hoje o novo documento vem reafirmar que “as práticas da cultura corporal de movimento devem ser abordadas tanto na dimensão do saber fazer (técnico-instrumental) quando do saber teórico sobre elas” (SANTA CATARINA, 2014, p. 108). E, mais adiante, acrescenta que “[...] a prática pedagógica deve ser balizada pela linguagem corporal, para a partir dela, poder construir reflexões teóricas”. (p. 109).

A nova versão da proposta vem nos lembrar que a linguagem corporal é a primeira linguagem do ser humano. “É preciso considerar que o corpo, porém, nunca deixa a palavra sozinha; o rosto, a mão, o corpo todo compõem o texto e, por sua vez, também constitui um modo específico do dizer humano, uma semiose” (SANTA CATARINA, 2014, p. 116). Nesse sentido a linguagem corporal é umas das linguagens que caracterizam o sujeito, e que por meio das interações com o outro vão se constituindo, sempre em um contexto histórico-cultural.

A ideia de trazer alguns elementos da nova versão da PC-SC em relação à área da Educação Física se deu para reforçar o que já se tinha escrito na proposta anterior, porém agora escrita de uma forma mais atual e didática para a compreensão dos professores dessa área. Aponta-se ainda que no próximo capítulo de análise dos dados esses temas da PC-SC retornaram para complementar o processo de interpretação e análise.

## CAPÍTULO IV

### DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE A PRÁTICA DOCENTE NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

A PC-SC ao longo de seus 24 anos de implementação vem trazendo referenciais orientadores para o campo da educação neste estado. Nessa sua trajetória, evidencia-se, a partir do percurso histórico, que ela foi escrita “a muitas mãos, como requeria o documento da redemocratização e participação que vivia o Estado e, por extensão, o país” (PAIM, 2007, p. 29) e também referenciada por uma das entrevistas, ao afirmar que “*a melhor coisa é que ela (a proposta) foi construída em muitas mãos, pelo movimento*” (Maria, Década de 80-90).

Essa proposta construída, implementada e atualizada em diferentes tempos é produção de grupos de profissionais da área da educação de todo o estado para a sustentação teórico-metodológica nas escolas catarinenses. Considerada ainda atual e inovadora para o ensino, a PC-SC traz em suas páginas elementos essenciais para a compreensão de homem, mundo e de sociedade, bem como a compreensão do processo de ensino-aprendizagem que as escolas estaduais precisam dominar para poder aplicar em seu contexto de atuação.

Sendo assim, a Educação Física também precisa dominar e compreender esses elementos para que nas suas aulas essa visão de homem, mundo, sociedade e processo ensino-aprendizagem, que estão intencionalizadas na PC-SC, também possam ser evidenciados.

Neste sentido a Educação Física também faz parte desse processo de transformação da sociedade a partir do campo da educação. Por isso é importante investigar a compreensão dos professores sobre os pressupostos teóricos da PC-SC para que estes possam ser implementados em suas aulas.

Nessa direção é que esta pesquisa foi pensada, tentando compreender como que os professores de Educação Física concebem e implementam a teoria histórico-cultural em suas aulas. Para esse estudo foram entrevistados 12 professores de Educação Física que contribuíram de forma significativa com esta pesquisa.

A partir da técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977) foram elaborados quadros de análise para a entrevista semiestruturada aplicada os professores

participantes. Foi elaborado para cada questão realizada um quadro de análise<sup>10</sup> organizado por décadas de atuação, contendo: Nome, Nome Fictício, Resposta, Categoria Primária, Categoria Intermediária e Categoria Final.

Após essa organização todos os dados referentes a cada uma das questões foram pré-analisadas para se chegar as categorias finais que irão orientar a produção da análise e serão os próprios sub-tópicos desse capítulo. Sendo assim as categorias que serão apresentadas são frutos do trabalho empírico dessa pesquisa.

Como proposta metodológica dessa pesquisa, dividimos os professores participantes em três décadas, para garantir que professores de diferentes momentos históricos da PC-SC estivessem presentes. Sendo assim, durante esta análise as falas dos professores das diferentes décadas serão articuladas para dar conta da categoria escolhida.

#### **4.1 A construção da PC-SC no âmbito da Educação Física**

Como visto anteriormente, no final da década de 80, num período pós-ditadura militar e também de redemocratização política do Brasil, é que no estado de Santa Catarina começou um movimento de repensar a educação catarinense. Nos estudos anteriores evidencia-se que antes da produção da proposta, houve vários grupos de professores que descontentes com a situação educacional no país, já vinham estudando, mesmo que clandestinamente, textos de autores como Gramsci, Marx, Paulo Freire, entre outros, que versavam sobre uma nova perspectiva para o contexto educacional. Motivados por esses autores, muitos professores em Santa Catarina começaram a fazer essas leituras e conseqüentemente, começaram a pensar uma nova possibilidade para a educação catarinense.

Esse movimento feito por professores, de buscar qualificar e repensar a educação neste momento de redemocratização, também pode ser evidenciado na fala de umas das professoras entrevistadas, que representa a década de 1980-1990, que dentro da escola em que ela atuava, já existiam grupos de estudos que procuravam conhecer novas teorias para a prática pedagógica escolar.

*Quando iniciaram as discussões no final dos anos 80 nós tínhamos um grupo de estudos dentro da escola. Nós nos encontrávamos periodicamente neste grupo (...) e eu vinha já junto com outras professoras fazendo*

---

<sup>10</sup> Ver modelo em Apêndice E.

*experiências pedagógicas na perspectiva das teorias que davam suporte a nossa prática. No final dos anos 80 começou-se então a discussão da proposta curricular no Estado. Beatriz (década de 1980-1990)*

Nesse sentido, evidenciamos que a necessidade dos professores de buscar algo a mais para qualificar o sistema de ensino no estado, nesse novo momento de redemocratização, não foi um movimento isolado, de alguns professores, mas foi o movimento que se estendeu a vários professores distribuídos pelo estado e num mesmo momento histórico.

A partir desses grupos é que surgem os primeiros documentos orientadores da educação de Santa Catarina, tais como o Plano de Educação e os primeiros “jornais” que depois se tornaram em 1991 a primeira versão impressa da PC-SC. Vale lembrar que a conquista da PC-SC, também surge da luta de classe dos professores que reivindicavam melhorias para a educação no estado.

*A proposta curricular não veio de graça, ela veio do movimento de uma necessidade, porque na década de 80 não se buscava somente a identidade ou referencial teórico, mas também outras conquistas, outras melhorias para a educação e a proposta curricular ela vem dessa necessidade. A década de 80, eu costumo dizer que, o referencial teórico junto com as lutas sindicais e com a melhoria e a busca de um plano de cargos e salário ela meio que se cruza e se mistura e também, nessa mesma década. Maria (década de 1980-1990)*

Essa fala corrobora com a citação de Paim (2007, p. 22), que aponta que o período de redemocratização, também foi um momento de lutas de classe para a conquista direitos educacionais, civil, sociais, entre outros.

No contexto nacional, vivia-se a transição política, com o movimento da luta das categorias trabalhadoras que se organizavam para a reconquista dos direitos de participação em greves, manifestações e congressos, debatendo-se com os acordos da Aliança Democrática. O esforço coletivo de negação da dominação passava pela crítica ao sistema educativo, ao regime de Estado e por questões da política social da época.

Outra questão que surge na fala de Maria ainda é sobre as duas vertentes que existiam no governo no momento da construção da PC-SC.

*Nós, percebemos mais tarde, que no momento que você está vivendo dentro desse processo, você não consegue perceber, mas quem organizava, no caso a secretaria de educação, lá tinha duas vertentes: a vertente daqueles que acreditavam que era possível através de um referencial teórico mais ligado, não só com constituições civis, mas também inserida no meio social e outra daquela mais tradicional. E isso se percebia ainda quando se começou estudar, a buscar algumas coisas que a gente pudesse, nós tínhamos aquele sonho, aquela questão assim que aluno e que estudante nós queremos formar. Maria (década de 1980-1990)*

Nessa mesma fala evidencia-se aquilo que alguns estudos sobre a PC-SC já vem afirmando, que mesmo tendo um grupo que acreditava em uma proposta mais progressista para a educação, dentro da própria Secretaria de Ensino existiam pessoas que não concordavam com essa nova perspectiva, e por isso não apoiavam a sua construção.

Esse pensamento político e pedagógico de esquerda não é hegemônico nos setores de comando da Secretaria de Estado da Educação desse governo, senão que, dentre estes setores, fica mais evidente a presença de um pensamento de esquerda somente na Diretoria de Ensino. (MUNARIN, 2000, p. 170).

Sendo assim, mesmo com as divergências dentro do próprio Governo, a SEE inicia as discussões sobre a PC-SC no ano de 1988. Durante três anos houve discussões e trabalhos nos eixos norteadores da proposta no qual estavam envolvidos representantes de todas as regiões de Santa Catarina. Na região da 4ª GERED - Chapecó a participação e envolvimento dos professores, e em particular os professores de Educação Física, com a proposta se dá a partir dos grupos de estudos organizados por polos.

*Começaram as discussões na região e a minha escola era uma escola polo, ou seja, as outras escolas iam lá fazer encontros pra nós discutirmos a proposta curricular. Beatriz (Década de 80-90)*

Porém, já havia antes mesmo da construção de grupos de estudo para a PC-SC, outros grupos de professores que já vinham se reunindo e estudando, e que, portanto, as discussões dos eixos norteadores da proposta não eram uma novidade, pois já se tinha algum conhecimento sobre e já se vinham implementando algumas propostas na prática pedagógica.

*E pra este grupo que eu comentei antes, de estudos, ele já vinha discutindo teoricamente, portanto não era uma coisa nova. Porque este grupo, 3, 4, 5 professores, eles já vinham organizando sua prática a partir deste referencial teórico antes do Estado propor esta discussão. Beatriz (Década de 80-90)*

Uma outra fala ainda referencia que a proposta curricular surge no chão da escola, pois os temas que referenciavam a PC-SC já vinham sendo discutidos por vários grupos nas escolas de Santa Catarina, ou seja, ela de fato foi elaborada e pensada pelos atores sociais da escola, pois alguns desses professores foram

assumindo cargos na SEE e conseqüentemente foram ajudando na elaboração desta proposta. O que vem somar a expressão usada por Paim (2007) quando menciona que a construção da PC-SC foi “à muitas mãos”.

*A proposta curricular surge no chão da escola, ela vem destas discussões que vão acontecendo em várias escolas e quando pessoas que participavam destas discussões no âmbito da escola assumiram a secretaria de educação e passam a defender esta ideia de que ela poderia ser uma proposta de ensino para toda rede estadual. Então muitas vezes nós escutamos que ela é uma imposição. Quem participou um pouco do processo inicial vai entender de todos estes movimentos realizados, que ela nasce no chão da escola. Pessoas que fizeram este movimento na escola assumem uma secretaria da Educação, fazem o movimento dentro da secretaria e convencem o secretário de Estado de Educação de que esta é uma proposta importante. A proposta curricular surge no chão da escola, ela vem destas discussões que vão acontecendo em várias escolas e quando pessoas que participavam destas discussões no âmbito da escola assumiram a secretaria de educação e passam a defender esta ideia de que ela poderia ser uma proposta de ensino para toda rede estadual. Beatriz (Década de 80-90)*

Esse movimento de estudos pode ter sido impulsionado em alguns grupos já pelo movimento que havia no estado de repensar a educação catarinense. No entanto, para muitos professores os pressupostos teóricos e metodológicos da proposta foram novos, exigindo muito estudo e dedicação para compreender a proposta. Sendo assim, muitos grupos de estudos foram sendo organizados nas escolas para que os professores pudessem se apropriar dos aspectos teóricos da proposta.

*Então nós, professores e grupos de estudo, aqui mesmo no Lara Ribas tinha um grupo de estudos que fazia isso à noite e aos sábados, a gente estudava, a gente teceu contribuições para formatação da proposta curricular. Dilçon (Década de 80-90)*

Segundo Hentz (2012, p. 103-106) a metodologia escolhida para a elaboração da Proposta Curricular no final da década de 80 e início da década de 90 consistiu em:

- a) Realização de estudos sistemáticos de textos de autores que permitissem a compreensão da sociedade e da educação na perspectiva do pensamento marxista, na Secretaria da Educação do Estado, nas Coordenadorias Regionais de Educação e nas Escolas;
- b) Criação de dias de estudo nas escolas, constantes do Calendário Escolar como dias obrigatórios de atividades pedagógicas;
- c) Fornecimento de novas bibliografias para as bibliotecas escolares;
- d) Realização de seminários com os profissionais envolvidos na elaboração da Proposta Curricular, para a sistematização dos estudos realizados;
- e) Publicação das versões provisórias parciais, com distribuição para todos os professores da rede pública estadual de ensino, para que fizessem suas críticas e dessem suas sugestões para a versão final;

- f) Durante todo o processo de elaboração da Proposta Curricular todos os cursos de capacitação de professores serviram de momentos de socialização da sua discussão.

A metodologia adotada para a elaboração da PC-SC na versão de 1991 foi a descrita por Hentz na citação a cima. Porém dos professores entrevistados para este estudo, evidenciamos que os professores da primeira década desse trabalho (Década de 80-90) participaram ativamente dos itens a) e b) da citação. Ou seja, participaram de grupos de estudos sobre os temas da PC-SC organizados dentro das próprias escolas.

Já na versão da PC-SC de 1997, versão de revisão e aprofundamento da PC-SC, a participação desse grupo de professores entrevistados já toma outro panorama. A metodologia utilizada nessa nova versão de revisão e aprofundamento da PC-SC segundo Hentz (2012, p.107-116) foram:

- a) Realização de estudos nas escolas, Coordenadorias Regionais de Educação e Secretaria de Educação do Estado, de textos pertinentes para a revisão e aprofundamento da Proposta Curricular;
- b) Realização de teleconferências, com auxílio da televisão para socializar as produções do Grupo Multidisciplinar ( a) I Clico Catarinense de Teleconferências sobre Tecnologia e Educação; b) I Ciclo Anual de Estudos Pedagógicos a Distância; c) I Semana Intensiva de Estudos Pedagógicos; d) Programa Anual de Capacitação – Proposta Curricular;
- c) Realização de seminários a cada dois meses, com a participação do Grupo Multiprofissional e consultores, para estudo e sistematização escrita dos estudos realizados anteriormente;
- d) Designação dos membros do Grupo Multidisciplinar para a docência em cursos de capacitação de professores;
- e) Realização do I Congresso Internacional de Educação de Santa Catarina;
- f) Publicação e distribuição a todos os professores de Santa Catarina, de versão preliminar de todos os textos da Proposta Curricular, revista e aprofundada, para críticas e sugestões;
- g) Sistematização das críticas e contribuições dos professores da rede estadual de ensino;
- h) Redação final e publicação da Proposta Curricular de Santa Catarina ( a) disciplinas curriculares, b) temas multidisciplinares e c) formação docente para Educação Infantil e Séries Iniciais);
- i) Realização do II Congresso Internacional de Educação de Santa Catarina.

Nessa nova atualização da PC-SC, um dos professores entrevistadas diz ter participado desse novo momento a partir de sua inserção nos grupos multidisciplinares que foram organizados naquele momento.

*Na segunda versão eu acabei me envolvendo por conta de ter assumido a diretoria de ensino da então CRE – Coordenadoria Regional e acabei fazendo parte também do grupo multidisciplinar, instituído em 95 pelo governo do Estado e foram feitas alguns processos em cada gerencia*

*regional e todos os diretores de ensino obrigatoriamente participaram deste processo até porque seriam os que depois teriam que conduzir os processos micro na sua região. Então eu acabei participando deste grupo multidisciplinar, participei mais especificamente do grupo da Educação Física e na sequência eu também por conta do envolvimento no grupo de educação física eu trabalhei em 11 gerências, 11 CREs trabalhando a proposta curricular na área da educação física. Beatriz (Década de 80-90)*

Os grupos multidisciplinares foram compostos de professores de diferentes áreas do conhecimento, que passaram por um processo de seleção. Os professores participantes desses grupos tinham 50% da sua carga horária destinada à estudos referentes a revisão e aprofundamento da PC-SC, bem como a participação em cursos de capacitação de professores na condição de docentes.

Para Beatriz (Década de 80-90) ter participado do grupo multidisciplinar foi de grande valia, pois considera que teve um grande aprendizado.

*Bom, o grupo multidisciplinar foi um..., talvez mais que um doutorado no sentido de poder confrontar o teu conhecimento prévio para dar conta daquela situação.*

Relata ainda que a sua participação no grupo multidisciplinar foi intensa, pois depois de participar das capacitações e encontros na SEE, quando retornava para Chapecó ainda precisava trabalhar com os professores de Educação Física dessa regional.

*Então a minha participação foi muito intensa em todos os sentidos. Quando eu voltava para Chapecó, depois destes encontros sistemáticos que aconteciam uma vez por mês, às vezes de 15 em 15 dias eu tinha que fazer todo este processo aqui na região e aquilo que está escrito, a proposta de escrita já na primeira versão metodológica foi assumida também na segunda. Beatriz (Década de 80-90)*

Beatriz ainda relata como aconteciam os trabalhos do grupo multidisciplinar:

*Nós tínhamos uma parte de formação onde nós discutíamos teoria, os professores deveriam ser os articuladores do seu espaço, voltar para as escolas discutir e eles retornavam em um segundo momento trazendo resultado desta discussão nas suas escolas. Em todos os componentes curriculares foi realizado este processo então. Isso que eu chamo de coerência entre os pressupostos teóricos que permeiam a proposta e como ela vinha sendo construída e agora como ela se daria no chão da escola, pelos atores sociais. Aqueles sujeitos que tem que colocar uma proposta que para muitos alguém escreveu e eles tem que implementar. Então naquele momento, quem viveu este movimento vai compreender também de forma diferente e que não é "alguém escreveu e alguém vai ter que colocar em prática." Beatriz (Década de 80-90)*

Essa fala denota ainda que a proposta metodológica adota da revisão e atualização a PC-SC foram efetivadas aqui na região. Porém, uma outra fala chama

a atenção, em relação ao fato de que nem sempre as intencionalidades no processo construção, atualização e revisão da PC-SC acontecem como planejado. Como no caso do grupo da Educação Física, relatado pela Beatriz (Década de 80-90) que percebeu que o envolvimento dos professores dessa área era muito fraco devido a não participação nos grupos de estudos proporcionados anteriormente.

*Mas os professores de educação física participavam pouco, no sentido de que... esta participação era o reflexo no Estado. E quando eu fui trabalhar depois em diferentes regiões com a proposta da Educação Física a surpresa maior ainda é que a nossa Região estava já alguns passos a frente de quase todas as regiões. O que me fez pensar e nós discutimos isso entre várias pessoas do grupo multidisciplinar era que os encontros regionais da primeira etapa, da primeira proposta eles foram efetivos aqui na região e nas outras regiões eles não aconteceram ou aconteceram não da forma intensa como aconteceu aqui na nossa região. Beatriz (Década de 80-90)*

Nesse sentido, o grupo da Educação Física ainda se encontrava muito distante das discussões que dariam conta de dar suporte teórico-metodológico para a essa disciplina.

*As práticas que já vinham sendo desenvolvidas tanto que tinha professor aí tentando organizar uma lógica, dentro da própria gerência regional e do próprio grupo de educação física onde foi possível constatar que a área estava muito, muito, muito distante de discussões que dessem conta do suporte teórico que sustentam a prática dos professores e nosso grupo foi muito complicado neste sentido. Nós tivemos que ler muito. Beatriz (Década de 80-90)*

Outra forma de participação na atualização e revisão da PC-SC pelos entrevistados é que alguns deles participaram das Semanas Intensivas de Estudos Pedagógicos. O grupo da Educação Física se reuniu em Treze Tílias/SC e Fraiburgo/SC para esses encontros.

*Então, na verdade, a gente discutiu bastante sobre ela. Participamos da primeira versão ainda. Nós participamos de curso sobre a proposta curricular, inclusive saímos daqui, fomos para Treze Tílias, Fraiburgo, viajamos em várias vezes, onde tínhamos uma semana de curso sobre a proposta curricular, sobre como seria o funcionamento da proposta ou o papel do professor e do aluno e etc. Dilçon (Década de 80-90)*

Professora Orquídea (Década de 2000 - 2010) e Gabriela (Década de 2000-2010) eram professoras ACT<sup>11</sup> na época e puderam participar dos encontros mesmo antes de suas efetivações na Rede Pública Estadual. Elas fazem referência as semanas de estudo pedagógicos.

---

<sup>11</sup> Admitido por caráter temporário (ACT).

*E depois em 1997, aí eu fui num curso no qual havia o estudo da proposta curricular de SC. Aí eu comecei a me inteirar da proposta, que até então eu não conhecia, aí nós ficamos quinze dias no estudo aí que eu tive contato com a proposta. Orquídea (Década de 2000-2010)*

*Então, eu tive a primeira experiência no próprio encontro que teve em 1997, foi o primeiro ano que eu estava na escola, em uma escolinha do interior e veio o convite para eu participar dessa formação, então foram duas semanas em Treze Tílias e lá a gente participou da construção da proposta. Junto com o grupo da EF. Gabriela (Década de 2000-2010)*

Outra professora entrevistada faz referência às capacitações oferecidas aos professores da Rede Pública de Santa Catarina em relação à proposta.

*Eu lembro de formação, eu não lembro de participar da escrita, mas de toda a formação, dos cursos, das discussões e depois, ela começou o movimento foi na década de 80 e depois na década de 90. Maria (Década de 80-90)*

Outro professor faz referência aos grupos de estudos que ajudaram a reelaborar a área da Educação Física.

*Ajudamos a organizar a proposta para a Educação Física, já tinha um caminho andado, mas esse grupo reelaborou novamente alguns conceitos para a área da educação física. João Pedro (Década de 90 – 2000)*

Quanto ao conhecimento em relação a PC-SC, Fátima fala que tiveram muitos cursos para capacitar os professores.

*Houve esse movimento de vários cursos de formação, reflexões a respeito do trabalho em si, da importância da EF na escola e não só a proposta dentro do curso de EF, como claro nas outras disciplinas. Mas eu sei que tivemos vários cursos, seminários a respeito, então assim, a gente teve bastante oportunidade de trabalhar essa proposta. Fátima (Década de 80-90)*

Outro fator curioso que foi encontrado nessa pesquisa é que mesmo a proposta tendo sido escrita “a muitas mãos” como já dito anteriormente, existe ainda um grupo que não participou da sua elaboração, porque como era ACT não foi convidado. Assim relata a professora Maria Eduarda (Década de 90 – 2000):

*Nunca participei de elaboração nenhuma, tanto é porque na época quando teve o primeiro grupo que se reuniu para elaborar, eu era ACT e não fui convidada. Teve grupos, eu sei, que participou, colegas meus também, mas porque eles eram efetivos.*

Nesse processo todo de construção da PC-SC, algo parece estar contraditório, pois anteriormente duas professoras que também eram ACT no momento da revisão e ampliação da PC-SC de 1997 puderam participar das

semanadas de encontros pedagógicos. Já essa última professora destaca que a sua condição de ACT naquele momento não deu oportunidade a ele de acesso ao conhecimento e também de participação na construção da proposta. Caberia aqui uma pergunta: não seria importante incluir esse grupo de professores nos grupos de estudo sobre a proposta para se qualificar e se capacitar tendo em vista que muitos professores já estavam há anos como ACT no estado? E mais, por que alguns não tiveram acesso as capacitações das semanadas de estudo pedagógico? Teria isso afetado a aproximação dos professores de Educação Física em relação a PC-SC?

Quanto às capacitações outros professores contribuíram dizendo:

*Nos anos noventa, noventa alguma coisa, todos os professores estudaram a proposta curricular, bem ou mal, mas estudaram. Tínhamos isso meio na obrigação. Dilçon (Década de 80-90)*

Em relação a essa categoria ficou evidente nessa pesquisa, que os professores que se efetivaram na década de 80 e 90 são os que conseguem falar com propriedade desse processo de construção, revisão e atualização da PC-SC. Os professores das décadas de 2000 pra frente não participaram desses momentos tendo em vista que não estavam atuando nas escolas da Rede Pública Estadual. Porém, evidenciou-se que muitos dos professores que se efetivaram depois do movimento de atualização da PC-SC de 1997 não tiveram mais nenhuma capacitação em relação aos temas da PC-SC. Um dos professores da década de 80-90 falou assim:

*Nós tínhamos uma ideia relativamente clara do que é, de lá pra cá eu nunca mais vi isso, morreu. Dilçon (Década de 80-90)*

O que o professor Dilçon expressa acima parece ser uma realidade evidenciada ao entrevistar os professores que se efetivaram a menos tempo na Rede Pública Estadual. Pois, os mesmo garantem não terem participado de cursos de capacitação em torno da PC-SC. Sendo assim, pode-se dizer que a PC-SC passou um grande período adormecida no Estado, o que se evidenciou também no estudo do percurso histórico da proposta.

Na próxima sessão será apresentada a categoria que abordará o domínio teórico-metodológico da PC-SC pelos professores de Educação Física e a sua relação com a formação continuada de professores.

## 4.2 Formação Continuada: domínio teórico-metodológico na Educação Física

A PC-SC desde suas primeiras versões vem apostando em uma educação baseada em uma visão progressista para o campo educacional. Todos os seus textos vem sendo escrito à luz do Materialismo Histórico-Dialético de Marx e da teoria histórico-cultural de Vigotski, como já explicitamos anteriormente.

Nessa sessão a ideia central é trabalhar com o domínio teórico-metodológico que os professores de Educação Física, entrevistados nesta pesquisa, têm em relação a esses conceitos. Para a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998, p.15)

[...] o ser humano é entendido como social e histórico. No seu âmbito teórico, isto significa ser resultado de um processo histórico, conduzido pelo próprio homem. Essa compreensão não consegue se dar em raciocínios lineares. Somente com um esforço dialético é possível entender que os seres humanos fazem a história, ao mesmo tempo que são determinados por ela. Somente a compreensão da história como elaboração humana é capaz de sustentar esse entendimento, sem cair em raciocínios lineares.

Em se tratando do conceito do Materialismo Histórico-Dialético a professora Beatriz (Década de 80-90) que foi uma das professoras que participou do grupo multidisciplinar na segunda versão da PC-SC, traz a seguinte ideia:

*A proposta parte de uma linha teórica que vai compreender o sujeito como resultado das suas interações no contexto, compreendendo o contexto não como parte isolada mas fazendo parte de um todo e que neste contexto também está contido o todo, ou seja, eu sou resultado de um produto que é muito mais amplo do que o meu código genético.*

Nessa fala os primeiros elementos teóricos do materialismo histórico começam a ser evidenciados. Na sequência a mesma entrevistada complementa:

*No caso da proposta curricular, do materialismo histórico, de que o sujeito é um sujeito socialmente constituído a partir da cultura na qual vive mas também impactado pela cultura de um mundo inteiro que pode estar com maior ou menor intensidade naquela comunidade onde ele vive ou inclusive ausente. Então, isto foi uma coisa muito difícil de ser compreendida e eu acho que ainda é difícil de ser compreendida. Beatriz (Década de 80-90)*

Esta fala é a única dentre todos os outros professores que conseguem apontar elementos teóricos. Como a própria professora comenta, esse tema foi muito difícil de ser compreendido, e segundo ela ainda hoje é difícil de compreender esses conceitos.

Justamente por conta de toda essa dificuldade apresentada anteriormente, na área da Educação Física, muitos não conseguiram se apropriar dos conceitos norteadores da PC-SC.

*E acredito que houve uma grande confusão nessa questão dos conceitos e dos princípios preconizados, o resultado disso é uma desgraça total em todas as áreas do ensino. Dilçon (Década de 80-90)*

Essa fala é bem significativa, pois na área da Educação Física se teve muita dificuldade de compreender tais conceitos, e até hoje essa falta de compreensão deixou marcas nessa disciplina.

Esse mesmo professor ainda acrescenta:

*Acredito também que nessa trajetória, a própria visão do Vigotski ela foi levada muito ao pé da letra, Vigotski era um estudioso do pós guerra e isso não se aplicaria hoje, na forma tal como ela está. Dilçon (Década de 80-90)*

Seria então esta uma compreensão equivocada da teoria histórico-cultural impressa na PC-SC? Ou então, faltaram subsídios nas formações para dar conta da compreensão dos professores sobre esses conceitos?

Vários professores entrevistados conseguiram encontrar uma forma mais simples de expressar os conceitos teóricos-metodológicos trazidos na PC-SC. Como por exemplo, a fala a seguir que denota a participação efetiva dos estudantes no seu processo formativo, desenvolvendo nestes sujeitos a criticidade, a autonomia e a liderança comunitária.

*Um aluno participativo, crítico, atuante e que não se conforma com essa mesmice. Eu vejo que, transformar o meio que vive ela dá conta, não só pra quem quer ensinar, não só para o aluno, mas para o próprio professor se perceber que ele pode. Que ele não precisa esperar as coisas virem prontas, mas que ele possa ser protagonista do fazer pedagógico. Maria (Década de 80-90)*

Nesse mesmo sentido, outra fala reconhece que a partir dos pressupostos teóricos-metodológicos da PC-SC, os alunos chegam a escola com uma bagagem de conhecimentos que jamais vai ser desprezada pelo professor.

*A proposta ela tem uma abordagem, ela é bem crítica, ela busca construir sujeitos participativos, críticos, com opinião, ela respeita aquela bagagem, conhecimento que o educando traz, então as suas vivências, culturalmente em sociedade. João Pedro (Década de 90-2000)*

Essa fala vem para reforçar um dos princípios teóricos da PC-SC ao considerar que o sujeito é social e histórico. Neste sentido, “Vigotski, inspirado nos

princípios do materialismo dialético, considera o desenvolvimento da complexidade da estrutura humana como um processo de apropriação pelo homem da experiência histórica e cultura” (REGO, 2004, p. 93).

Neste sentido, é nas relações sociais que o homem se constitui homem, pois ao mesmo tempo que ele transforma ele é transformado pelo meio em que vive.

Nesta perspectiva, a premissa é de que o homem constitui-se como tal através de suas interações sociais, portanto, é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura. (REGO, 2004, p. 93).

Outro ponto imprescindível para a PC-SC a o processo de mediação dos conhecimentos. Nele o professor tem um papel muito importante.

*[...] então ele (o professor) vai mediar o conhecimento para que o aluno traga um novo conceito, através de sua vivência, o professor media o conhecimento, reelaborando novos conceitos. Então sempre respeitando a vivência do aluno, a final de contas ele não vem pra escola sem ter conhecimento, ele traz alguns conhecimentos consigo. João Pedro ( Década de 90-2000)*

O conceito de mediação em Vigotski, segundo Oliveira (2010, p. 28) “é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento”. Nesse sentido, Vigotski, ainda segundo a mesma autora (p. 29), “trabalha, então com a noção de que a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas fundamentalmente, uma relação mediada”.

Nesse sentido, surge uma dos mais importantes instrumentos da teoria histórico-cultural, que é a mediação do conhecimento. Nesse caso o professor é o principal responsável por essa mediação já que é ele quem fará as mediações entre o conhecimento e os estudantes. Porém, a mediação também pode e deve acontecer não só na relação entre professor e aluno, mas também na relação entre alunos, entre pessoas mais experientes na escola e na comunidade, etc.

Desse modo, todos os estudantes serão capazes de aprender, independente da complexidade do conteúdo, todo o estudante através da mediação tem condições de aprender. Essa afirmação pode ser evidenciada também na fala de um professor:

*Todos são capazes de aprender, a proposta respeita o ritmo de cada educando. Todos são capazes de aprender, alguns com ritmo mais lento, outros... Mas todos são capazes. João Pedro( Década de 90-2000)*

Todos esse conceitos trazidos pelos professores sobre os aspectos teóricos da PC-SC, mesmo que de uma forma mais simples proporcionaram algumas mudanças na área da Educação Física em Santa Catarina. A maioria dos professores entrevistados fizeram sua formação fora do estado, como no Rio Grande do Sul e no Paraná. Naquele contexto histórico muitos trazem o relato de terem sido formados durante a formação inicial para serem professores técnicos, sabendo assim dominar uma proposta metodológica de ensino tradicional.

*Quando eu fiz a minha formação, era para formar um atleta, eu era atleta, eu tinha que ser um atleta para eu saber representar na escola e o bom da proposta de SC é que você cria cidadãos que saibam fazer as coisas, que saibam se situar no espaço, que tenha voz e vez dentro de uma sociedade. Então eu vejo que a EF é pra isso que ela está na proposta de SC, e é isso que eu avalio o positivo dela, porque todos tem oportunidade, podem participar da maneira que cada um tenha as suas condições físicas bem desenvolvido Maria Eduarda (Década de 90-2000)*

Essa professora avalia que a partir da PC-SC muitas coisas positivas aconteceram na Educação Física Escolar, principalmente, porque o objetivo central não era mais formar atletas nas aulas, mas sim dar oportunidade para que todos pudessem aprender.

*Antes disso o estudo era tradicional, especificamente técnico, dentro da EF o objetivo era ter a técnica aperfeiçoada e não incluir o aluno como sujeito que ele tivesse condições de aprender. Orquídea (Década de 2000-2010)*

As aulas de Educação Física Escolar no final da década de 80 e na década de 90 tiveram a forte influencia do esporte, ele era o carro chefe da disciplina. E romper com esse paradigma na área foi algo muito complicado e divergente. Como nos relata a professora a seguir:

*Então quem não sabia fazer a técnica correta estava perdido na EF, e o objetivo, a partir de então, esse novo estudo, mostraria para gente que não era bem isso, que nós, até os mais antigos, teriam que abdicar, não totalmente do tradicional, não totalmente da técnica e trabalhar em outros sentidos fazendo com que eles se envolvam mais na prática. As primeiras discussões do grupo foram muito acirradas, porque a grande maioria dizia bom, então vou ter que esquecer tudo o que eu fiz e se dizia que a partir do que o aluno, da vivência do aluno, nós teríamos que estar trabalhando. Quer dizer, os antigos eles entraram em conflito, porque achavam que teriam que deixar tudo que até então faziam para trás e começar uma nova EF. E não né, porque aliada a essa nova cultura, vendo a intencionalidade das aulas, você pode trabalhar técnica, mas fazendo com que todos participem dela. Todos são capazes de aprender, no seu tempo, mas todos são capazes e não excluindo aqueles que não tinham tantas habilidades definidas, mas que eles também tinham uma intenção de querer aprender. Orquídea (Década de 2000-2010)*

Esse fato fez com que até hoje haja professores que apresentam uma rejeição bem grande em relação a PC-SC, justamente porque não compreenderam na essência a proposta apresentada pela falta de formação continuada sobre esse tema.

*A proposta tem uma ideia interessante, mas eu não acredito que ela tenha surtido o efeito que se esperava desde o início. Ela pensa, ela preconiza o sujeito participativo, atuante, que interfere, que seja capaz de realizar o seu próprio trabalho. Então a proposta curricular, que é um bom documento, que poderia contribuir bastante, ela não contribuiu positivamente, ela formou um cidadão que está aí, mas que ao meu ver ele não está melhor do que aquele que saiu antes da proposta curricular. Dilçon (Década de 80-90)*

Sendo assim, o domínio teórico metodológico dos professores investigados ainda são superficiais para quem precisaria dominar com eficiência os conceitos para serem implementados na sua prática pedagógica.

Um dos fatores que podem ter influenciado essa falta de domínio teórico metodológico pode ter sido a ausência da formação continuada para os professores da Rede Pública Estadual de Santa Catarina por um longo período, pois a partir dos estudos e das entrevistas, constata-se que os professores que já estavam atuando na rede estadual na época da elaboração e da atualização da PC-SC, têm um domínio um pouco maior sobre os temas da proposta em relação aos professores que foram chegando no magistério estadual posteriormente.

Sabe-se que a formação inicial é muito importante para a formação de professores, mas a formação continuada é extremamente importante para ir ajudando o professor a se constituir professor. Durante as entrevistas, constatamos que a formação continuada no final da década de 80 e na década de 90 foi preponderante para a consolidação e implementação da PC-SC. Havia grupos de estudo nas escolas, participação de capacitações sobre os temas da PC-SC, semanadas de estudos pedagógicos, porém esse movimento foi enfraquecendo e essa política de formação continuada foi desaparecendo das escolas. Este fato pode ser confirmado tanto pelo estudo do percurso histórico da PC-SC como nas entrevistas, pois os professores que adentraram no magistério mais tarde relatam não ter participado de capacitações sobre a PC-SC.

*Olha, desde que eu me efetivei, assim, se falava bastante em proposta curricular e na escola que eu fiquei sabendo dessa proposta, depois de efetiva. Porém de formação sobre ela, pelo que eu lembro, não, nunca participei. Isabela (Década de 90-2000)*

e

*A gente teve acesso, mas não teve nenhuma formação, Adão (Década de 2000-2010)*

Nesse sentido, pode se dizer que o processo de formação continuada é muito relevante para a carreira do professor, por isso deveria existir uma política de formação continuada para professores no Estado de Santa Catarina que persistisse ao longo dos anos, sem ser derrubada com a troca de governos, isso ajudaria a qualificar o ensino no Estado.

#### **4.3 A Proposta Curricular de Santa Catarina e a Educação Física: Desafios e possibilidades advindos dessa proposta**

No Brasil, historicamente, desde a inserção da Educação Física como uma disciplina no contexto escolar, ela teve influência de várias tendências e vertentes, bem como todo o contexto educacional brasileiro. Uma das primeiras influências que ela sofreu foi da Pedagogia Tradicional, que na Educação Física, foi dividida em dois grandes momentos, que Ghiraldelli Jr. (2001) convencionou chamar de Educação Física Higienista<sup>12</sup> e a Educação Física Militarista<sup>13</sup>.

A Educação Física Higienista tem em primeiro plano a questão da saúde e a ela cabe o papel de formar homens e mulheres sadios, fortes e dispostos à ação. Ghiraldelli Jr. (2001, p. 17) aponta que

[...] a Educação Física Higienista é uma concepção que se preocupa em erigir a Educação Física como agente de saneamento público, na busca de uma 'sociedade livre das doenças infecciosas e dos vícios deteriorados da saúde e do caráter do homem do povo'.

Nesta perspectiva, segundo o mesmo autor, a ginástica, o desporto, os jogos recreativos devem disciplinar os hábitos das pessoas no sentido de levá-las a se

<sup>12</sup> "A Educação Física Higienista é uma concepção particularmente forte nos anos finais do Império e no período da Primeira República (1889-1930). Pode-se até dizer que esse período, que ultrapassa 40 anos, presenteou a Educação Física Higienista com a titulação hegemônica, frente a suas concorrentes mais próximas, principalmente a Educação Física Militarista". (GUIRALDELLI JR., 2001, p. 22).

<sup>13</sup> "Embora a influência dos militares na História Brasileira exista desde o período que culminou na proclamação da República, foi no primeiro governo do presidente Getúlio Vargas, compreendido entre a Revolução de 1930 e fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, que ela se fez mais marcante, do ponto de vista das mudanças econômicas e sociais". (PIRES, 1990, p. 3).

afastarem de práticas capazes de provocar a deterioração da saúde e da moral, o que “comprometia a vida coletiva”.

Já a Educação Física Militarista, tem como principal objetivo formar a juventude para suportar o combate, a luta e a guerra, para que possam ser representantes e defensores da pátria. Sendo assim, a Educação Física deve trabalhar de forma a dar ênfase a exclusão, onde os mais fracos sejam eliminados e os mais fortes premiados. Segundo Guiraldelli Jr. (2001, p. 18), “a Educação Física Militarista [...] visa à formação do ‘cidadão-soldado’, capaz de obedecer cegamente e de servir de exemplo para o restante da juventude pela bravura e coragem”.

Na Educação Física Militarista, a ginástica, o esporte, os jogos recreativos [...] só têm utilidade se visam à eliminação dos ‘incapacitados físicos’, contribuindo para uma ‘maximização da forma e poderio da população’. A coragem, a vitalidade, o heroísmo, a disciplina exacerbada compõem a plataforma básica da Educação Física Militarista. (GUIRALDELLI JR., 2001, p. 18).

Depois dessas duas tendências surge a influência da Escola Nova, que caracterizou a Educação Física como Pedagogicista que visava ser útil e bom socialmente, devendo ter um caráter “apolítico” e respeitando as diferenças culturais, físicas e psicológicas de cada indivíduo.

Uma nova pedagogia surgiu no período pós-guerra em 1964, a pedagogia Tecnicista, que visava modelar o comportamento humano através de técnicas específicas. Na Educação Física essa pedagogia ficou conhecida como Educação Física Competitivista.

Nesta tendência o esporte, segundo Barbosa (2001, p. 53), “tem lugar em todas as aulas, como principal conteúdo do ensino, estando acima das ‘quarelas políticas’, sendo assim capaz de formar o cidadão nos moldes desejados pela educação liberal”.

Para Guiraldelli Jr. (2001), a Educação Física ficou reduzida ao esporte de alto nível. Cujas práticas desportivas devem ser massificadas, para daí poder brotar talentos esportivos capazes de brindar o país com medalhas olímpicas. Sendo assim, a ginástica, o treinamento, os jogos recreativos ficavam submetidos ao esporte de elite.

Culminando com esse contexto histórico da Educação Física Escolar, é que no final da década de 80 a educação catarinense passa pelo processo de

redemocratização da escola pública e novas propostas para o contexto educacional começam a ser delineadas como já viemos anteriormente.

Para a área da Educação Física desde 1964 o esporte era considerado o “carro chefe” desta disciplina, ou seja, perdurou por mais de 24 anos essa forte influência nas aulas. Romper com essa influência na área da Educação Física nas décadas seguintes por influência de outras propostas pedagógicas mais progressistas foi uma tarefa muito difícil, não só em Santa Catarina como em todo o Brasil.

Em particular em Santa Catarina esse processo culminou a elaboração da PC-SC que vinha trazendo aportes teóricos para todo o campo educacional baseado em autores progressistas. Essa influência causa na área da Educação Física uma crise de identidade, que de acordo com Farias Junior e Farinatti (1992, p. 57), “é na escola que se percebe com maior evidencia os reflexos da crise de identidade”, porque é neste contexto que precisariam ser rompidos muito dos conceitos preconizados da Educação Física anteriormente, para que sua prática se aproximasse das novas influências progressistas para o contexto educacional.

Neste sentido, durante todo o processo de construção da PC-SC pode se evidenciar que esse processo não foi tranquilo, foi difícil construir novos olhares para a educação física escolar.

*Então pra área foi um momento muito conturbado porque neste mesmo momento em algumas universidades brasileiras começa-se, de fato, a discutir uma outra educação física pautada, até então, por conta de todo processo educacional brasileiro por uma vertente anátomo fisiológica biológica. O sujeito do rendimento, do quem faz mais rápido e pula mais longe. Uma criança de 7 anos não consegue fazer determinadas coisas porque não está maturada biologicamente pra fazer e isso cria uma crise que está, inclusive, presente em vários textos de autores nacionais, de que a educação física está em crise. Está em crise porque? porque entra em confronto teorias que no campo teórico que não dá mais conta de um sujeito só constituído a partir do aspecto biológico. Beatriz (Década 80-90)*

Nesta fala, começa a ficar evidente que a quebra de paradigmas no campo conceitual da Educação Física começa a ser tensionado, exigindo dos professores uma nova compreensão de formação de homem, mundo e sociedade.

*Então pra educação física foi um momento assim, entre sair da linha do rendimento do aluno voltado a um atleta e agora do fazer o que quer dentro das aulas de educação física. Eu, pessoalmente, fui muito cobrada quando participei deste processo de mudança de pratica, enfim, já vinha fazendo isso lá no final dos anos 80, por conta daquele grupo mudando a minha pratica e como ex-atleta eu fui cobrada muito pelos meus colegas, que eu estava jogando fora toda uma vida de atleta, que eu estava contra o esporte*

*na escola, que eu era contra os professores treinadores. Beatriz (Década 80-90)*

Para uma disciplina que vinha de uma trajetória que valorizava o corpo biológico, a formação de atletas e a performance nas suas aulas, passar a discutir a Educação Física a partir de uma outra perspectiva que não o tecnicismo, foi sem dúvida nenhuma um desafio muito grande. As novas propostas na área da Educação Física não foram bem compreendidas e geraram muitos resquícios que até hoje afetam a área.

*E também, ainda, eu quero fazer mais uma observação, nos anos 90, nós da EF, tínhamos o esporte na escola com a ideia de que o esporte é excludente, o que aconteceu, eliminaram os esportes, como consequência todos foram excluídos. Nós tínhamos diversas competições durante o ano que envolviam 70-80% dos alunos da escola. Não pode fazer esporte porque esporte é excludente, esse foi o discurso de muitos iluminados. Dilçon (Década de 80-90)*

Neste sentido, para esse mesmo professor “a proposta veio confundir aquilo que já existia na cabeça das pessoas, não que ela tenha dito não agora é proibido, mas muitos entenderam assim”.

Corroborando com esse professor, a professora Maria (Década de 80-90) fala que “a grande maioria foi resistente a PC-SC. Porque o novo assusta, o novo mexe e é inseguro. É melhor você ficar com aquilo que você sabe fazer e tu te fecha por isso, é nesse sentido”.

Como disse a professora Maria, o novo sempre provoca estranhamento, e toda essa insegurança na área, também estava relacionada ao momento que a Educação Física no Brasil vinha passando, justamente por conta das influências das pedagogias progressistas. Naquele momento, era preciso que os professores dessem conta de novas referências orientadores da área, escrito por autores como Valter Bracht, Carmem Soares, Celi Taffarel, Lino Castelani Filho, entre outros que vinham dar conta de um novo olhar para a Educação Física. Como nos relata uma das entrevistas:

*Embora já em 92, nós tenhamos lido professor Walter Brath, depois do grupo que escreveu coletivo de autores (Metodologia do Ensino da Educação Física) que já trazem uma vertente marxista para a área. Eles fazem uma discussão sobre os novos caminhos a serem trilhados na Educação Física numa outra perspectiva. Então faz parte do próprio movimento da proposta curricular. A primeira versão foi lançada em 91. A primeira versão do coletivo de autores foi em 92. Beatriz (Década de 80-90)*

Sendo assim, uma confusão foi sendo criada na área, pela falta de compreensão das teorias adotadas.

*Eu sempre defendi a ideia de que o esporte poderia estar lá mas que o mundo da cultura corporal era muito mais intenso do que um esporte e que este esporte tinha que ter um sentido e um significado dentro da escola. Não era um gesto pelo gesto, então esta foi a grande confusão criada na área da educação física. Beatriz (Década 80-90)*

De acordo com a fala a seguir, pode-se evidenciar que houve realmente uma confusão na área da Educação Física, justamente porque toda a formação inicial desses professores foi baseada em uma pedagogia tradicional, tecnicista, e que para dar conta desse novo fazer na Educação Física precisaria de muito estudo e formação continuada.

*Ela mexeu do berço esplêndido, aquela coisa que você tinha certeza que esse era o correto para fazer, porque daí, na EF, aqueles professores, naquele momento, as suas formações eram pelo parcial ao global. Aí veio, que você pode ensinar a partir do todo e aí você no todo perceber que aquilo que você é deficiente pegar parte para, e aí, então, vale tudo, vou falar bem o termo que se usa na EF, então você dá a bola. Maria (Década de 80-90)*

Todo esse processo de transformação pedagógica da Educação Física foi conturbado, e alguns professores pela falta da compreensão passou a “dar a bola” como disse a professora Maria. Esse fato só contribuiu para a crise de identidade da área que precisava (e precisa) legitimar sua importância no contexto escolar.

No entanto, esta pesquisa também aponta que ao longo dos 24 anos da PC-SC vários avanços foram considerados na Educação Física Escolar. Os professores entrevistados conseguem trazer vários elementos dos pressupostos teóricos metodológicos desta proposta para a sua prática pedagógica.

*Então você não pode deixar, abandonar o velho, mas através do que você tem, você pode partir para melhorar aquilo lá. E tem outros jeitos de ensinar, com o método, com a forma, não o conhecimento. Maria (Década de 80-90)*

Como compreendeu a professora Maria, a ideia nunca foi de abandonar os conhecimentos já existentes na área, mas dar um novo trato pedagógico para esses conteúdos durante as aulas de Educação Física, procurando formar um novo sujeito de acordo com a teoria histórico-cultural.

*Porque a EF, ela começou a ser vista de maneira integral, o aluno como todo, não aquele aluno que vai lá na escola, simplesmente trabalhar o aluno corpo, trabalha a questão do esporte e pronto, sai, entra pra sala e outra coisa. Não. O aluno como todo, a questão da EF como todo dentro da*

*questão de personalidade, desenvolvimento de valores e como ser humano, a importância do aluno como sujeito crítico dentro da sociedade que se insere. Fátima (Década de 80-90)*

Se antes a prática que preponderava era o da exclusão nas aulas, a partir da PC-SC os professores compreenderam que a aula era para todos, pois todos tem o direito de aprender. Logo, pelas falas dos professores percebe-se que as aulas começaram a incluir mais os estudantes em todos os conteúdos desenvolvidos.

*Procurava incluir o máximo de alunos que eu conseguia, meninos, meninas. Então os alunos conheciam, entravam em contato com a música (se referindo ao conteúdo da dança). Eu tenho várias meninas que fizeram EF na universidade por causa disso. Fátima (Década de 80-90)*

*EF é pra isso que ela está na proposta de SC, e é isso que eu avalio o positivo dela, porque todos tem oportunidade, podem participar da maneira que cada um tenha as suas condições físicas bem desenvolvido. Maria Eduarda (Década de 90-2000)*

A PC-SC, conforme afirma a professora a seguir, trouxe uma nova perspectiva de trabalho:

*Trabalhar de outra forma, não visando somente a técnica, porque eu tenho a formação tecnicista, imagina, eu sai de uma formação tecnicista ter que deixar aquilo de lado, fui sempre cobrada para ser, porque se eu não soubesse fazer eu não saberia ensinar, então isso eu escutei durante minha graduação inteira. Orquídea (Década 2000-2010)*

Outro fator relevante é que neste processo todo houve uma ampliação dos conteúdos da Educação Física Escolar, ou seja, o esporte deixa de ser o “carro chefe”, para dar lugar a outros conteúdos também considerados importantes para o contexto escolar.

*Teve a nova proposta, que antes era mais voltada para o esporte, aí veio mais voltada a corporeidade, ao movimento humano, que deveria ser construída a partir do momento em que a criança trazia de suas próprias vivências e ser explorado isso através de ginástica, danças, jogos, não só os esportes em si, de rendimento. Gabriela (2000-2010)*

Esse novos conceitos trazidos pela PC-SC de 1998 que a professora Gabriela traz, atualmente com a nova atualização da proposta, que se deu no ano de 2014, estão muito mais ampliados para a área. Hoje se trabalha com a dimensão da cultura corporal de movimento que abarca muitas outras possibilidades de intervenção do contexto escolar. Esse fato se deu também, considerando que a área da Educação Física depois de 1998 ampliou muito o seu referencial teórico, o que

dá condições de termos mais conhecimento sendo tratado dentro da escola nesta disciplina.

Ainda, em relação aos desafios enfrentados por alguns professores é que, com a nova proposta, fica difícil querer implantar um método novo sem ter recebido formação para subsidiar a prática dos professores.

*Eu acho que a maior dificuldade de você querer implantar alguma coisa é você não receber a formação, como é que eu vou trabalhar alguma coisa se me vem, a EF mudou, agora vai ser diferente, mas se eu não recebi, mas se eu não recebi, claro que a gente também tem que ir atrás, tem que buscar, mas como fazer? Acho que uma das principais implicações, ao meu ver. Isabela (Década de 90-2000)*

Ou seja, para os professores que não participaram efetivamente do processo de construção da PC-SC, há um distanciamento entre a proposta e a sua prática pedagógica, pois não havendo formação continuada para estes professores fica difícil de implementar os pressupostos desta proposta.

*Eu gostaria de dizer que a proposta curricular, não está assim tão presente na escola. Se você for pensar, nem temos um modelo dela aqui impresso, ela não está aqui presente, não é uma coisa que eu tenho no meu armário para que eu possa estar lendo, me organizando a partir dela, então ela está distante, nós estamos carentes ainda dessa guia, linha mestra do que seguir. Eduardo (Década de 2000-2010)*

O que se evidencia é que os professores, das diferentes décadas organizadas para este estudo, apresentam diferentes níveis de compreensão dos pressupostos teóricos da PC-SC. Esse fato se dá, justamente, pelo envolvimento que tiveram no processo de construção dessa proposta, e também pelo enfraquecimento que a PC-SC teve nos últimos anos.

Os professores que se efetivam a partir da década de 2000, praticamente não participaram de nenhum processo formativo em relação a PC-SC, sendo assim, a apropriação dos mesmos em relação aos aspectos teóricos da PC-SC se deu a partir de estudos individualizados feitos para provas de ACT's ou para concurso público. Não houve nos anos 2000 momentos de estudo e aprofundamento dos temas relacionados à PC-SC. Destaca-se aqui que, apenas no ano de 2014 houve um novo movimento de atualização da PC-SC, promovendo somente no ano de 2015 estudos desse documento. Neste sentido, durante a coleta dos dados dessa pesquisa, esse movimento de atualização estava apenas no início, por isso não aparecem em nenhum momento na fala dos entrevistados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações que aqui são apresentadas, certamente, não esgotam a diversidade de conhecimento e possibilidade que esta pesquisa proporcionou. Elas representam, pois, somente o final da etapa deste trabalho acadêmico, no qual poderá ser devidamente ampliado e aprofundado no futuro, pois muitas foram as constatações e observações feitas sobre o tema pesquisado que aqui não foram abordados, justamente, para se manter fiel a proposta apresentada anteriormente.

O foco desta pesquisa foi conhecer e compreender como os professores de Educação Física vem implementando a teoria histórico-cultural ao longo dos 24 anos de implantação da PC-SC. Pois bem, para responder a esse objetivo central será necessário apresentar algumas considerações.

Em primeiro lugar, destaca-se que os professores de Educação Física que fizeram parte deste estudo se enquadram em fases diferentes da carreira docente, o que permitiu uma compreensão mais apurada em relação aos 24 anos de implementação da PC-SC.

Já de início pode-se dizer que no geral, a maioria dos professores entrevistados teve bastante dificuldade de responder as questões da entrevista, tendo em vista o distanciamento dos mesmos em relação a PC-SC. O grupo que mais efetivamente falou com segurança e propriedade de conhecimentos em relação a PC-SC foi o grupo que se efetivou na década de 80 e 90, e que participaram dos primeiros movimentos de construção desta proposta.

Sendo assim, a partir dos dados analisados e tentando responder as questões desse estudo, podemos inferir que a PC-SC foi resultado de muitas discussões e estudos realizados desde no final da década de 80 e que foi, sem dúvida, uma proposta inovadora para o sistema educacional catarinense. Ao longo desses 24 anos de implementação houve vários avanços, mas também retrocessos em relação às discussões, estudos e formações em relação a proposta.

Como se evidenciou neste estudo a PC-SC foi fortemente influenciada pelas mudanças políticas de trocas de governadores, e principalmente, de troca de partidos políticos no estado. Sendo assim, ao longo desses 24 anos percebeu-se que em determinados governos a PC-SC teve seu auge e em outros ela ficou engavetada, ou seja, não se percebeu uma continuidade do que se tinha construído para a educação catarinense. Nesse sentido, pode-se destacar que a PC-SC ainda

não é uma Política de Estado para a educação catarinense, e sim uma Política de Governo, que depende dos interesses políticos para ser ou não implementada no Estado. Isso pode ser confirmado no estudo de Skrsypcsak (2007, p. 139)

As sucessivas trocas de governo nos levam a acreditar que a PC-SC constitui-se como uma política de governo e não como uma política de Estado. Isso fica claro pelo fato de o Documento ficar em maior evidência em determinados períodos do que em outros.

A PC-SC teve o seu auge no início da década de 90, porém já nos anos 2000 se percebe um grande enfraquecimento deste documento, justamente porque as intenções políticas não convergiam para que este documento continuasse no auge. Sendo assim, constata-se nos dados encontradas que os professores que se efetivaram a partir dos anos 2000 tem uma carência bem grande em relação aos domínios teóricos-metodológicos da PC-SC.

Todo o processo inicial da PC-SC nos anos 90, de formar os professores para ter o embasamento teórico-metodológico da proposta, se perdeu nos anos seguintes, deixando os professores a mercê nas escolas. Tendo estes que buscar conhecimento em relação a este documento de forma isolada e sem direcionamento, no qual o estado transfere toda a responsabilidade da qualidade do ensino somente para o professor.

Neste sentido, esta pesquisa também evidenciou que a compreensão em relação aos pressupostos teóricos da PC-SC por parte dos professores de Educação Física ainda é superficial, carecendo aprofundamento. Justamente, porque a maioria destes professores não participaram de cursos de formação, de estudos dirigidos, ou de qualquer formação continuada para ampliar o seu conhecimento.

No entanto, os professores de Educação Física conseguiram trazer em suas falas várias contribuições que a PC-SC, a partir de seus pressupostos teóricos-metodológicos, trouxe para a Educação Física Escolar. Na fala dos professores, constatamos que muitas mudanças aconteceram nas aulas, do corpo biológico passou-se a trabalhar com um corpo histórico e social. E do esporte de rendimento, as aulas passaram a ser pensadas como possibilidade para todos aprenderem, não só o esporte, mas outros conteúdos da cultura corporal de movimento.

Para alguns professores essas transformações não foram tranquilas, porque foi necessário rever os conceitos adquiridos ao longo da graduação. Sendo que um

dos professores entrevistados acredita que esse tenha sido um retrocesso para a Educação Física Escolar.

A área da Educação Física foi uma área que enfrentou vários desafios para colocar em prática uma nova proposta pedagógica baseada na PC-SC, e pode-se dizer que até hoje esses desafios acontecem nas escolas, pois, primeiramente, ainda falta conhecimento sobre o tema, principalmente porque muitos professores novos tem adentrado no magistério e não dominam a PC-SC, segundo, porque apensar de todas as reflexões e entendimentos sobre a cultura corporal de movimento, o esporte acaba sendo o “carro chefe” da área, e terceiro é porque ainda é necessário legitimar a Educação Física no contexto escolar, pois ela tem conhecimentos necessários a serem ensinados aos estudantes, porém alguns professores ainda sem compreender esse processo acabam “dando a bola” para os alunos, sem o compromisso social que esta disciplina tem para o contexto escolar.

Para o encaminhamento final dessa dissertação, algumas considerações são importantes de serem explanadas a partir desse estudo. Em primeiro lugar fica evidente a necessidade de uma Política de Estado para a Educação de Santa Catarina, para que independente de entradas e saídas de governos possamos avançar em relação às questões educacionais.

Outro fator considerável é que constata-se a grande necessidade de haver uma política de formação continuada permanente para os professores catarinenses, para incentivar os estes a ampliarem seus conhecimentos, tanto a nível de pós-graduação, como em formação continuada em nível de escola, de GERED e de Estado.

Para a área da Educação Física é preciso ampliar os horizontes da formação inicial e adentrar em novos conhecimentos. É preciso se aproximar mais da PC-SC, principalmente em relação à teoria histórico-cultural que muito tem a contribuir com a área, como já foi apresentado neste trabalho, e está sendo pouco explorada e difundida entre os professores.

Para finalizar, cabe salientar que as contribuições dessa pesquisa para a pesquisadora foi de suma importância, primeiro porque provocou uma aproximação com a PC-SC, proposta já admirada, estudada e implementada na prática pedagógica, mas que ainda precisava ser compreendida; segundo porque permitiu um diálogo muito interessante entre entrevistados e pesquisadora em relação ao

tema desse estudo; e terceiro porque a partir desta pesquisa novas inquietações foram provocadas para possíveis estudos futuros.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Solange Maria. **Freire e Vigotski**: um diálogo entre a pedagogia freireana e a psicologia histórico-cultural. Chapecó: Argos, 2012.
- BARBOSA, Cláudio Luís de Alvarenga. **Educação Física Escolar**: as representações sociais. Rio de Janeiro: Shape, 2001.
- BARDIN, Laurenle. **Análise de conteúdo**. França: Persona, 1977.
- ENGELS, Friedrich. **O papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. 3. ed. São Paulo: Global, 1986. (Col. Universidade Popular)
- FARIAS JUNIOR, Alfredo Gomes de; FARINATTI, Paulo Tarso (Org). Pesquisa e produção do conhecimento em Educação Física. **Sociedade Brasileira para Desenvolvimento da Educação Física** (SBDEF). Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1992.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.
- GHIRALDELLI JR., Paulo. **Educação física progressista**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira. 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.
- HENTZ, Paulo. **Projetos educacionais populares no contexto do estado**: um estudo da Proposta Curricular de Santa Catarina. Caçador: Uniarp, 2012.
- LUCCI, Marcos Antonio. A proposta de Vygotsky: a psicologia sócio-histórica. In Professorado. **Revista de currículum y formación del profesorado**, v. 10, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://www.ugr.es/local/recfpro/Rev102COL2port.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2015.
- MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985. (v. I)
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitel, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004.
- MORAES, Marcos Juvencio de. **As disputas pelo palácio governamental catarinense**: as oligarquias, os autoritários e a instrumentalização do nacionalismo. 2012. 195f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. PUCRS, Porto Alegre, 2012.
- MUNARIN, Antônio. **Educação e esfera política na serra catarinense**: a experiência política do plano regional de educação. Florianópolis: UFSC, 2000.

OLIVERIA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2010.

PAIM, Alda Rotava. **Uma história da proposta curricular de Santa Catarina 1988-1991**: políticas e textos. 2007. 189 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação. UNICAMP, Campinas (SP), 2007.

PALANGANA, Isilda C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky**: a relevância do social. São Paulo: Pléxus, 1994.

PERES, Elizandra de Souza. **Limites e possibilidades da Proposta Curricular de Santa Catarina**: uma análise histórico-filosófica. 2008, 94f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação, UNESC, Criciúma (SC), 2008.

PIRES, Giovani de Lorenzi. **A Educação Física Escolar**: concepções e prática pedagógica. 1990. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano). Curso de Pós-graduação em Educação Física, UFSM, Santa Maria (RS), 1990.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis (RJ): Vozes, 1995.

\_\_\_\_\_. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

RODRIGUES, Lilian Beatriz Schwinn. **Da intencionalidade à ação**: a proposta curricular de Santa Catarina diante da prática pedagógica. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação). FACIPAL, Palmas, 2003.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral na educação básica. [S.l.]: [S.n], 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular**: uma contribuição para a escola pública do Pré-Escolar, 1º grau, 2º grau e Educação de Adultos. Florianópolis, 1991.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: educação infantil, ensino fundamental e médio: disciplinas curriculares. Florianópolis: COGEN, 1998.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: educação infantil, ensino fundamental e médio: formação docente para educação infantil e séries iniciais. Florianópolis: COGEN, 1998b.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: Estudos Temáticos. Florianópolis: IOESC, 2005.

SILVA, Lázara Cristina da; MIRANDA, Maria Irene (Orgs.). **Estágio supervisionado e prática de ensino**: desafios e possibilidades. Araraquara (SP): Junqueira&Marin; Belo Horizonte (MG): FAPEMIG, 2008.

SKRSYPCSAK, Daniel. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: Pressupostos teóricos e especificidades da Educação Física. 2007, 154f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação. UNESC, Criciúma (SC), 2007

THIESEN, Juarez da Silva; STAUB, José Raul; MAURICIO, Wanderléa Damásio. Proposta Curricular de Santa Catarina: abordagem histórico-política sobre sua constituição. **Educação**: teoria e prática. Rio Claro (SP), v. 21, n. 37, p. 113- 134. jul./set., 2011.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

## APÉNDICE

## APÊNDICE A - Roteiro de entrevista



### UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO CURSO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Nome: \_\_\_\_\_ Nome fictício: \_\_\_\_\_

Tempo de formação: \_\_\_\_\_

Local de formação: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação na Educação Física Escolar: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação na rede pública estadual: \_\_\_\_\_

( ) Efetivo: \_\_\_\_\_

Local de atuação: \_\_\_\_\_

#### Roteiro de Entrevista

Você conhece a PC-SC? Como foi ou esta sendo sua participação na construção para a implementação da PC-SC?

Sobre os pressupostos teóricos: Fale sobre o que você conhece a certa PC-SC em termos teóricos (concepção de ser humano, sociedade, aprendizagem e desenvolvimento)?

Quais as implicações desse campo teórico para o ensino de Educação Física na sua opinião?

Que desafios e possibilidades você vê na organização da sua prática como professor de Educação Física em relação a teoria que fundamenta a proposta.

## **APÊNDICE B - Termo de livre consentimento**



### **UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGE MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Para professores de Educação Física da IV GERED de Chapecó

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine no final deste documento, que está em duas vias. Uma dela é sua e outra é do pesquisador.

Título da pesquisa: A Teoria Histórico-Cultural e a Educação Física na Proposta Curricular de Santa Catarina

Pesquisador responsável: Marizete Lemes da Silva Matiello

Telefone para contato: (49) 99762502

O Objetivo desta pesquisa é analisar como os professores de Educação Física em diferentes fases da carreira vem compreendendo e implementando a teoria histórico-cultural em suas aulas, desde a implantação da Proposta Curricular de Santa Catarina em 1992.

A sua participação na pesquisa consiste em responder a uma entrevista semi-estruturada, que será gravada em gravador digital. A entrevista será realizada pela própria pesquisadora, sem qualquer prejuízo ou constrangimento para o pesquisado. Os procedimentos aplicados por esta pesquisa não oferecem risco a sua integridade moral, física, mental ou efeitos colaterais. As informações obtidas através da coleta

de dados serão utilizadas para alcançar o objetivo acima proposto, e para a composição do relatório de pesquisa, resguardando sempre sua identidade. Caso não queira mais fazer parte da pesquisa, favor entrar em contato pelos telefones acima citados.

Este termo de consentimento livre e esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o sujeito participante da pesquisa. Você poderá retirar o seu consentimento a qualquer momento.

#### CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO DE PESQUISA

Eu, \_\_\_\_\_,  
RG \_\_\_\_\_ CPF \_\_\_\_\_,

abaixo assinado, concordo em participar do estudo como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador sobre a pesquisa e, os procedimentos nela envolvidos, bem como os benefícios decorrentes da minha participação. Foi me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento.

Local: \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

Assinatura do sujeito de pesquisa:

\_\_\_\_\_

**APÊNDICE C - Declaração de ciência**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGE  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES  
ENVOLVIDAS**

Local: IV GERED de Chapecó

Data: 15/07/2014

Com o objetivo de atender às exigências para obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Unochapecó, o representante legal da instituição IV GERED de Chapecó, \_\_\_\_\_ envolvida no projeto de pesquisa intitulado A teoria histórico-cultural e a Educação Física na Proposta Curricular de Santa Catarina declara estar ciente e de acordo com seu desenvolvimento nos termos prepostos, salientando que os pesquisadores deverão cumprir os termos da resolução 446/11 do Conselho Nacional de Saúde.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura e Carimbo do responsável da Instituição

**APÊNDICE D - Autorização de voz**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO PARA USO DA VOZ**

Título da pesquisa: A Teoria Histórico-Cultural e a Educação Física na Proposta Curricular de Santa Catarina

Pesquisador Responsável: Marizete Lemes da Silva Matiello

Eu, \_\_\_\_\_

permito que o pesquisador relacionado acima obtenha gravação de voz de minha pessoa para fins de pesquisa científica/ educacional.

Concordo que o material e as informações obtidas relacionadas a minha pessoa possam ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos. Porém, minha pessoa não deve ser identificada, tanto quanto possível, por nome ou qualquer outra forma.

As gravações ficarão sob a propriedade do grupo de pesquisadores pertinentes ao estudo e sob sua guarda.

Assinatura do Sujeito de Pesquisa:

\_\_\_\_\_

## APÊNDICE E - Modelo do quadro de análise de conteúdo das entrevistas

### Questão 1

Década	Nome	Nome Fictício	Resposta	Categorias Primárias	Categorias Intermediárias	Categorias Finais
1980 a 1990						
1990 a 2000						
2000 a 2010						